

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E O BEM-ESTAR DESEJADO
NA APOSENTADORIA**

Wemerson Carlos da Silva

Juiz de Fora, MG, Brasil.

2019

Wemerson Carlos da Silva

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E O BEM-ESTAR DESEJADO NA
APOSENTADORIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo acadêmico Wemerson Carlos da Silva ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, MG) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. (a) Fabricio Pereira Soares

Juiz de Fora
FACC/UFJF
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, e tudo que conquistei até agora, pela sua presença e força em todos os momentos difíceis em minha vida.

Ao meus pais, Zilda Aparecida e José Aparecido, pela educação que proporcionam, e principalmente pelo amor incondicional.

Ao meu orientador. Prof. Fabricio Soares, pelos brilhantes ensinamentos, pela paciência, disponibilidade e acima de tudo o companheirismo ao longo de todo o trabalho. “A primeira fase do saber é amar os nossos professores (Erasmus de Roterdã) ”.

À banca examinadora, por aceitar o convite e fornecer sugestões para melhoria da pesquisa.

À todas as pessoas que se disponibilizaram para responder o questionário, sem a contribuição de todos não seria viável a realização deste trabalho.

Enfim a todos que, de várias maneiras, me apoiaram para realização e superação, de mais uma etapa em minha.

Meu muito obrigado!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 25 de junho de 2019.

Wemerson Carlos da Silva

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 25 dia do mês de junho de 2019, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de Wemerson Carlos da Silva, discente regularmente matriculado (a) no Bacharelado em Ciências Contábeis sob o número 201378039, intitulado “Alfabetização Financeira e o Bem-Estar Desejado na Aposentadoria”. Após a apresentação e consequente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o (a) discente _____ (aprovado (a) /reprovado (a)). Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 25 de junho de 2019.

Prof. Fabricio Pereira Soares

Prof. (a) Elida Maia Ramires

Prof. (a) Luíza Guedes Ferreira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conceito de Alfabetização Financeira	14
Figura 2 - Relações entre Alfabetização Financeira, Conhecimento, Educação, Comportamento e Bem-Estar.	18
Figura 3 - Linha do Tempo – ENEF do Brasil	31
Figura 4 - Fases do processo de pesquisa.	36
Figura 5 - Modelo teórico da pesquisa.	37
Figura 6 - Resumo do mecanismo de coleta dos dados.	38
Figura 7 - Nível de Educação Financeira	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes segundo as variáveis: gênero, idade, estado civil, renda e escolaridade.	41
Tabela 2 - Frequência e percentual dos gastos da renda mensal, e dívida.	43
Tabela 3 – Frequência das respostas corretas, incorretas e percentual de acertos na escala do CONHECIMENTO FINANCEIRO.	45
Tabela 4 - Perfil dos respondentes variável CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	47
Tabela 5 – Nível de conhecimento financeiro.	47
Tabela 6 – Estatística descritiva escala COMPORTAMENTO FINANCEIRO.	48
Tabela 7 – Estatística descritiva escala ATITUDE FINANCEIRA.	49
Tabela 8 – Frequência e percentual válido na escala APOSENTADORIA.	50
Tabela 9 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível de comportamento financeiro.	52
Tabela 10 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível da atitude financeira.	53
Tabela 11 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e aposentadoria.	53
Tabela 12 – Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro com as variáveis gênero e estado civil.	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Papel da Educação financeira no cenário brasileiro	28
Quadro 2 - Comparativo entre Estratégias de Educação Financeira	32

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Frequência e percentual válido na escala do CONHECIMENTO FINANCEIRO.	66
Apêndice 2 – Frequência e percentual válido na escala do COMPORTAMENTO FINANCEIRO.....	68
Apêndice 3 – Frequência e percentual válido na escala da ATITUDE FINANCEIRA.....	70
Apêndice 4 – Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível de comportamento financeiro.....	71
Apêndice 5 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível da atitude financeira.....	73
Apêndice 6 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e perfil sociodemográfico.....	74
Apêndice 7 - Questionário Alfabetização Financeira e o bem-estar na Aposentadoria.....	75

RESUMO

A presente pesquisa investiga se o construto conhecimento financeiro, possui associação positiva com a atitude financeira, comportamento financeiro, e com o bem-estar desejado na aposentadoria. Para tanto realizou-se uma pesquisa *survey*, com 86 colaboradores de uma empresa do setor de saúde, localizada na cidade de Juiz de Fora, região Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Como instrumento de pesquisa, adotou-se um questionário estruturado por 39 questões, que explanou sobre as variáveis sociodemográficas, atitude financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e aposentadoria. Para a análise dos dados coletados, se utilizou estatísticas descritivas e tabulações cruzadas, no qual utilizou o Software Packages Social Science – SPSS. Ao analisar o comportamento financeiro, os dados indicam um comportamento pouco preocupado com a poupança. O construto atitude financeira, não foi possível verificar uma associação positiva com o conhecimento financeiro. Na medida, que se investigou a relação entre nível de conhecimento financeiro e aposentadoria, os dados sinalizam que os indivíduos não estão inclinados ao planejamento de longo prazo, para o bem-estar desejado na aposentadoria.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Conhecimento financeiro. Comportamento financeiro. Atitude financeira. Aposentadoria.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
2.2	EVIDÊNCIAS DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	16
2.3	ESTÁGIO ATUAL DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO	21
2.3.1	ESTÁGIO ATUAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	27
2.4	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PREVIDENCIÁRIA	33
3	METODOLOGIA.....	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58
	APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO

As Finanças de uma forma geral, está presente cada vez mais no cotidiano da população. Entender que hoje vivenciamos uma sociedade cada vez mais dependente dos produtos e serviços financeiros é essencial. Cada vez mais, estamos expostos nas mídias e redes sociais a serviços e produtos financeiros oferecidos pelas instituições financeiras como; conta corrente, conta poupança, empréstimos, financiamentos, cartões de créditos, seguros, previdência privada, títulos de capitalização, todos mais acessíveis à população.

Segundo Gitman (2010, p.03) o termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Para ele praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Já para Bodie e Merton (2002, p. 02) “finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”.

Neste ambiente financeiro, o indivíduo sente a necessidade de um maior domínio e conhecimento para que suas atitudes financeiras sejam tomadas de forma consciente e responsável. Nesse sentido a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE (2016, p. 03) define a alfabetização financeira como a “combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, alcançar o bem-estar financeiro individual”.

O tema desta pesquisa é finanças pessoais. Por se tratar de um assunto muito extenso, limitou-se a pesquisar como a alfabetização financeira das pessoas é importante para um futuro tranquilo em relação à qualidade de vida na aposentadoria. Para alguns autores, sem a alfabetização financeira é mais difícil pessoas realizarem um planejamento financeiro a longo prazo, investirem em poupança ou previdência privada (GODDI *et al*,2014).

As finanças pessoais estão relacionadas as decisões financeiras das famílias, com “objetivo de acumular, investir e, sobretudo proteger as riquezas materiais, o patrimônio conquistado ao longo do tempo” (CAMPOS, 2013, p. 12).

Para uma boa gestão do dinheiro, a alfabetização financeira é importante, porque é através dela que encontraremos a base para equilíbrio na vida financeira. “Cidadãos bem-educados financeiramente cuidam melhor dos seus recursos” (ARAÚJO; SOUZA, 2012, p. 14). A OCDE (2005) define a educação financeira por um processo onde os indivíduos melhoram sua compreensão acerca dos serviços, produtos e conceitos financeiros. Hung, Parker e Yoong (2009), consideram a alfabetização financeira como a capacidade de usar o conhecimento adquirido para gerir de forma eficaz os recursos e gerar um bem-estar financeiro.

É assumido em estudos ao redor do mundo que a alfabetização financeira é uma capacidade fundamental para todos que desejam um bem-estar financeiro (LUSARDI E MITCHELL, 2011; ATKINSON E MESSY, 2012; BROWN E GRAF, 2013). A gestão ineficiente das finanças pessoais reflete na economia de todo país; Goddi *et al* (2014) exemplifica que altos índices de inadimplência geram riscos às micro e pequenas empresas.

Com o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizagem nos diversos níveis educacionais, os governos em todo o mundo estão interessados em abordagens eficazes para melhorar o nível de alfabetização financeira da população, através da criação ou aperfeiçoamento de suas estratégias nacionais (ATKINSON E MESSY, 2012).

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico é uma entidade composta por 36 países membros, o Brasil é um parceiro chave, mas ainda não é país membro pleno, solicitou sua acessão em 2017 (OCDE, 2019). Desde 2003 em uma reunião no conselho, a entidade propôs o tema alfabetização financeira como pauta a ser trabalhada e discutida por todos os seus países membros (SANTIAGO, 2015). A partir de então, os países membros têm a reponsabilidade de avaliarem as iniciativas voltadas para alfabetização financeira para sua população, o que se tornou um grande problema visto que esse processo avaliativo possui custo demasiadamente elevado.

Esta pesquisa justifica-se por tratar-se de um assunto atual, onde o governo federal, desde 2017, vem propondo constantes reformas na previdência social que afetará toda população economicamente ativa, haja vista que o regime é compulsório para todos trabalhadores. Com todas as discussões sobre a saúde financeira e as reformas do Regime de Previdência Social, é imprescindível que os indivíduos realizem um planejamento financeiro de longo prazo, para a qualidade de vida desejada na aposentadoria sem depender do regime da previdência social.

Diversos países estão realizando estudos para quantificar o nível de alfabetização financeira de sua população. O tema em questão voltado para previdência complementar ainda tem sido pouco discutido no meio acadêmico, o que aumenta a importância de uma pesquisa com tal escopo.

Assim, objetivo geral deste trabalho é estudar a relação entre o nível de alfabetização financeira mensurado nos construtos conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira com o bem-estar financeiro desejado na aposentadoria dos colaboradores de uma empresa privada do setor de saúde, localizada na cidade de Juiz de Fora.

Como objetivos específicos, serão buscados: caracterizar a amostra estudada em termos de variáveis sócio demográficas; auferir o nível de conhecimento financeiro, comportamento e

atitude financeira; identificar a relação entre as variáveis sociodemográficas e o nível de conhecimento financeiro.

Nesse sentido, a questão problema é analisar se há associação dos construtos que compõem a alfabetização financeira, o bem-estar financeiro desejado na aposentadoria, com o nível de conhecimento financeiro, dos colaboradores de uma empresa do setor de saúde, localizada na cidade de Juiz de Fora.

Para se atingir os objetivos propostos, o trabalho está dividido em cinco capítulos. Neste primeiro capítulo, foi apresentado o cenário geral do tema em estudo, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos e questão problema. No segundo capítulo consta a fundamentação teórica, dividida em cinco tópicos: alfabetização financeira e educação financeira, evidências do nível de alfabetização financeira, estágio atual da alfabetização financeira no mundo, estágio atual da educação financeira no Brasil e alfabetização financeira previdenciária. O terceiro capítulo narra os procedimentos metodológicos que conduziram a pesquisa. Por fim, o quarto capítulo evidencia a análise do resultado do estudo, e o capítulo cinco as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda os conceitos de alfabetização e educação financeira com referência aos principais autores da atualidade que discutem o tema. Evidência através de pesquisas realizadas em diversas partes do mundo como o nível de alfabetização financeira possui uma relação positiva com o bem-estar financeiro das pessoas, e como algumas variáveis ligadas ao perfil socioeconômico e demográfico dos indivíduos estão relacionadas com o nível de alfabetização financeira.

Expõe também o nível de desenvolvimento da alfabetização financeira no contexto mundial, mostrando as medidas que estão sendo tomadas atualmente no intuito de alfabetizar a população da Austrália, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos. Estes países foram escolhidos por possuírem reconhecida experiência acerca do tema. O Brasil será abordado de forma mais minuciosa para se compreender melhor como o tema vem sendo tratado em nosso país. Por fim, apresenta o modelo do regime da previdência social do Brasil, e a importância da alfabetização financeira para a previdência.

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Esta seção, apresenta os conceitos de alfabetização e educação financeira, procurando identificar em cada um seu principal construto. Frequentemente o termo educação financeira e conhecimento financeiro são usados como sinônimos de alfabetização financeira. A utilização destes dois conceitos como sinônimos pode gerar problemas, visto que alfabetização financeira vai além da educação financeira (ANI CAROLINE *et al* 2015). A OCDE (2005) conceitua a educação financeira como sendo:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005 p. 26).

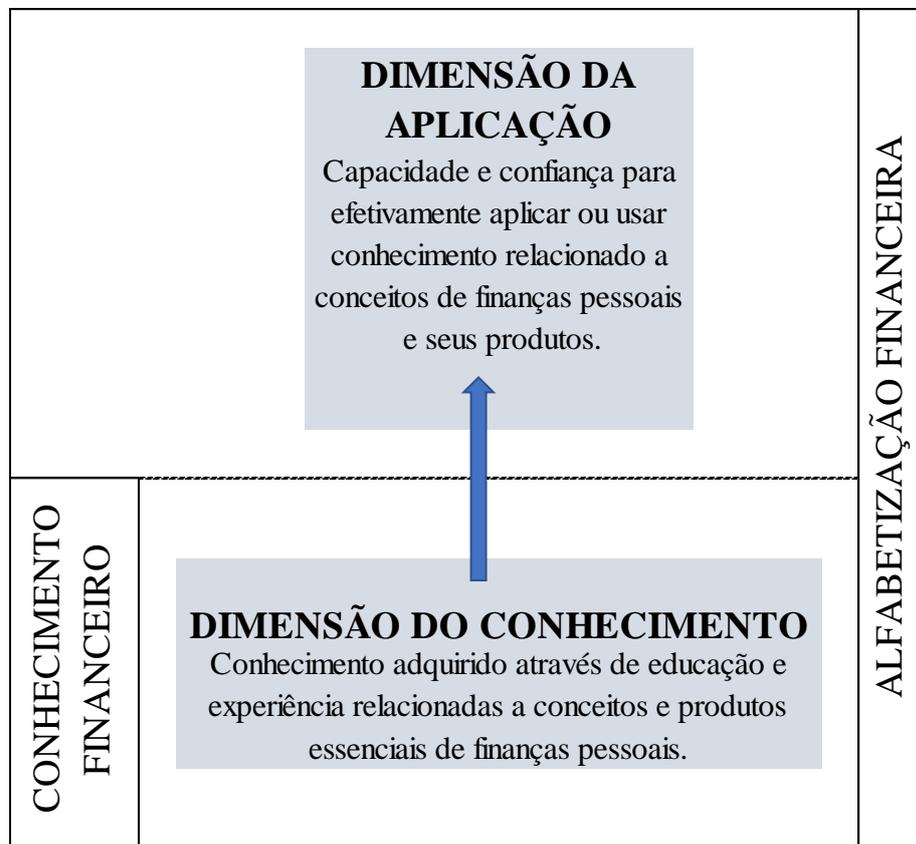
Hung, Parker e Yoong (2009, p. 05) descrevem a educação financeira como:

O processo pelo qual as pessoas melhoraram a sua compreensão dos produtos financeiros, serviços e conceitos, possibilitando fazer escolhas informadas,

evitar armadilhas, saber para onde ir para obter ajuda e tomar outras ações para melhorar o seu bem-estar financeiro presente e a longo prazo.

Para a autora Huston (2010), a alfabetização financeira possui uma aplicação adicional onde o indivíduo deve ter a capacidade e confiança para usar seu conhecimento financeiro para tomar decisões financeiras e fazer gestão de suas finanças, conforme a Figura 2 a seguir. A autora afirma que o conhecimento financeiro é uma dimensão integral, mas não equivalente a alfabetização financeira. É importante que o indivíduo conheça a informação, mas também possa aplicá-la adequadamente (HUSTON, 2010).

Figura 1 - Conceito de Alfabetização Financeira



FONTE: Huston, S. J. (2010, p.307).

A OCDE, principal entidade internacional que realiza pesquisas constantemente sobre o tema, em 2016 conceituou a alfabetização financeira como:

Uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE, 2016, p. 03).

Os autores Robb, Babiarz e Woodyard (2012 *apud* ANI CAROLINE *et al* 2015, p. 364) fazem uma distinção entre os dois termos. Para eles:

A alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando essa informação, enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro.

Pinheiro (2008), conceitua a educação financeira como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida.

Para Hung, Parker e Yoong (2009) a alfabetização financeira é um conceito mais amplo, para os autores é a capacidade de usar conhecimentos e habilidades para gerir os recursos financeiros de forma eficaz para uma vida de bem-estar financeiro, estando presentes o conhecimento financeiro e as habilidades.

Lusardi e Mitchell (2014) conceituam a alfabetização financeira na dimensão do conhecimento, mensurado através de um conjunto de perguntas associadas a cálculos com taxa de juros, compreensão da inflação e diversificação do risco.

No relatório de Competências de alfabetização financeira para adultos da OCDE (2016), a entidade analisa a alfabetização financeira em três dimensões, que serão importantes na sequência deste trabalho: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.

Delavande, Rohwedder e Willis (2008) compreendem o conhecimento financeiro como um tipo particular de capital humano que se adquire ao longo da vida, por meio da aprendizagem de assuntos que afetam a capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz.

Para a OCDE (2016) o comportamento financeiro é um elemento essencial da alfabetização financeira, porque ele molda a situação financeira e bem-estar, tanto no curto quanto no longo prazo. Segundo Atkinson e Messy (2012), são impulsionadas pelo comportamento, o planejamento de despesas e a construção de uma rede de segurança financeira.

O autor Icek Ajzen *et al* (1991) *apud* Guilherme Kirch *et al* (2015) considera a atitude um elemento essencial da alfabetização financeira. Para ele, as atitudes financeiras são estabelecidas através de crenças econômicas e não econômicas possuídas por um tomador de decisão sobre o resultado de um determinado comportamento e são, portanto, um fator-chave no processo de tomada de decisão pessoal.

Em geral, pode-se observar que muitos autores conceituam alfabetização financeira como sinônimo de conhecimento financeiro ou educação financeira, mas alguns autores

consideram a alfabetização como um termo mais abrangente considerando que os indivíduos alfabetizados devem possuir não somente o conhecimento, mas também devem aplicar estes conceitos em seus comportamentos e atitudes (ANI CAROLINE *et al* 2015).

Nesse sentido, o termo utilizado neste trabalho como alfabetização financeira será empregado como além do conhecimento financeiro, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos, diferentemente do termo educação financeira que tem como principal foco o conhecimento financeiro.

Na próxima seção, serão trazidas evidências de como o maior nível de alfabetização financeira possui, na visão de diversos autores, uma relação positiva com bem-estar financeiro das pessoas.

2.2 EVIDÊNCIAS DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Cada vez mais, a complexidade dos produtos financeiros oferecidos no mercado está exigindo dos indivíduos um maior nível de alfabetização financeira, para que as pessoas consigam alcançar um bem-estar financeiro. Nesta seção, serão mostradas evidências de pesquisas realizadas em diversas partes do mundo comprovando que o nível de alfabetização financeira possui uma relação positiva com o bem-estar financeiro das pessoas.

Serão discutidos alguns resultados encontrados pela OCDE de pesquisas realizadas com o objetivo de medir o nível de alfabetização financeira em alguns países do mundo, e suas principais conclusões. E como algumas variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico dos indivíduos estão relacionadas com o nível de alfabetização financeira.

A fim de mensurar o nível de alfabetização financeira, estudos realizados em todo o mundo comprovam a influência de variáveis relacionadas com o perfil socioeconômico e demográfico dos indivíduos associadas com nível de alfabetização financeira (KELMARA MENDES *et al* 2015). As pesquisas (LUSARDI E MITCHELL 2011a; CALAMATO 2010; BROWN E GRAF 2013; AMADEU 2009; ATKINSON E MESSY 2012; FLORES *et al* 2013; ANDERLONI E VANDONE 2010) verificaram que variáveis como gênero, idade, estado civil, grau de escolaridade, renda e grau de endividamento possuem uma influência nos níveis de alfabetização das pessoas. A seguir, evidenciam-se os estudos das principais pesquisas relacionados a todas estas variáveis.

Lusardi e Mitchell (2011a), em pesquisa realiza com 1.200 respondentes, evidenciaram que as mulheres são menos alfabetizadas financeiramente do que os homens, e

essa diferença é estatisticamente significativa. No estudo, 58% das mulheres responderam corretamente uma questão relacionada a inflação, enquanto os homens responderam 71% corretamente. Em outra questão relacionada a diversificação de risco, 41% afirmaram que não sabem responder à pergunta.

Essa constatação pode ser justificada para Calamato (2010, p. 16) pelo fato de que:

Os homens tendem a ver o dinheiro como poder e acreditam que ter dinheiro vai torná-los mais socialmente desejáveis, enquanto as mulheres parecem ter uma abordagem mais passiva em relação ao dinheiro.

Quando nossa ótica muda para a idade dos indivíduos, verifica-se que os jovens e idosos tendem a apresentar um índice baixo de alfabetização financeira. Pessoas na faixa etária entre 35 e 65 anos tendem a acertar mais questões do que os menores de 35 anos ou maiores de 65 anos. Em questões relacionadas a taxa de juros, inflação e diversificação de risco, pessoas com idade inferior a 35 anos e superior a 65 anos, no geral responderam corretamente 19,4% e 26,2% respectivamente, enquanto os indivíduos na faixa etária de 35 a 65 anos acertam de 36,8% a 40,5% das questões (LUSARDI E MITCHELL 2011a).

A alfabetização financeira também está relacionada com estado civil do indivíduo. Para Brown e Graf (2013), os solteiros têm propensão significativa a menores níveis de alfabetização financeira se comparados aos indivíduos casados.

Amadeu (2009, p. 60), analisando o grau de escolaridade confirma que o “nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas por alunos” das disciplinas pertencentes à área de finanças, os respondentes não apenas dominam os conceitos, como também aplicam de forma razoável.

No tocante à renda, Atkinson e Messy (2012) confirma que os entrevistados de renda mais alta são mais propensos a ganhar altas pontuações do que os de baixa renda, concluindo que baixos níveis de renda estão associados com menores níveis de alfabetização financeira.

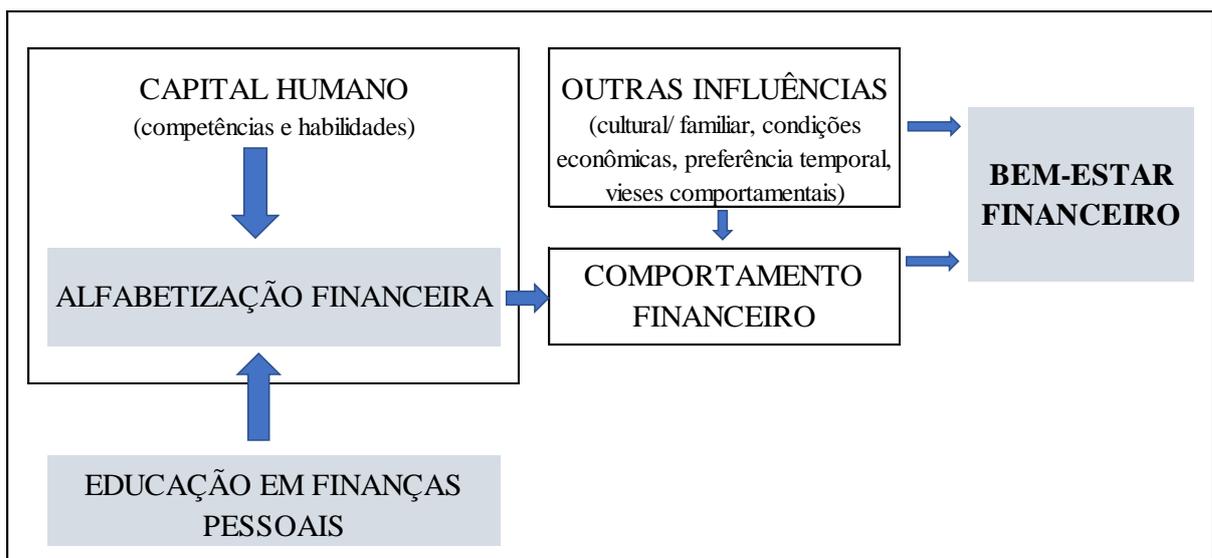
Calamato (2010) verifica que, infelizmente, indivíduos de baixa renda possuem maior probabilidade de abandonarem o ensino escolar que os de alta renda, o que a longo prazo poderá significar um maior nível de analfabetismo financeiro, uma vez que têm menos acesso a programas de alfabetização financeira.

Flores *et al* (2013) destacam também que o nível de alfabetização está relacionado com o grau de endividamento dos indivíduos. Pessoas possuidoras de um nível maior de alfabetização financeira tendem a assumir dívidas com menores custos, gerando um menor risco de endividamento.

A alfabetização financeira para Anderloni e Vandone (2010) tem um impacto positivo na vulnerabilidade financeira das famílias, uma vez que as pessoas melhoram sua capacidade de compreensão de informações financeiras, no qual o aumento do conhecimento financeiro de fato ajuda as pessoas a gerirem de forma mais eficaz as suas finanças pessoais e a tomar decisões mais responsáveis na gestão do seu dinheiro.

Nessa perspectiva, Huston (2010), conforme figura 3, mostra uma relação entre o conhecimento financeiro, educação, alfabetização, comportamento e bem-estar. Para a autora, a alfabetização financeira consiste na aplicação do conhecimento específico adquirido em finanças pessoais e das competências e habilidades dos indivíduos (capital humano). Huston (2010) destaca que o nível alcançado de capital humano influencia diretamente a alfabetização financeira de uma pessoa.

Figura 2 - Relações entre Alfabetização Financeira, Conhecimento, Educação, Comportamento e Bem-Estar.



FONTE: Huston, S. J. (2010, p. 308).

Huston (2010) considera também que a alfabetização financeira compõe o capital humano e o mesmo pode ser usado para melhorar nosso comportamento financeiro e atingir o bem-estar financeiro. A autora destaca que outras influências como aspectos culturais e familiares, condições econômicas, preferência temporal, e vieses comportamentais podem afetar o comportamento do indivíduo, como destaca a seguir:

Uma pessoa financeiramente alfabetizada (ou seja, o conhecimento e a capacidade de aplicar o conhecimento) podem não exibir comportamentos previstos ou aumentos no bem-estar financeiro devido a outras influências (HUSTON, 2010, p. 308).

É importante que as pessoas tenham consciência das vantagens de serem indivíduos alfabetizados financeiramente. Nesse sentido, Ana Santiago destaca a importância e as vantagens de ser educado financeiramente:

Ora, educar financeiramente permite uma melhor preparação para os riscos da vida moderna, melhor compreensão das vantagens e desvantagens das operações financeiras, tem uma contribuição positiva no bem-estar das famílias, maior eficiência do sistema financeiro, maior informação e melhor conhecimento. E ainda, incrementa a capacidade negocial, induz melhor qualidade de serviço e induz aumento da concorrência, potência opções mais corretas na gestão dos orçamentos familiares e na tomada de riscos financeiros e estimula mais poupança e menor endividamento (SANTIAGO, 2015, p. 21).

Estudos comprovam (LUSARDI E MITCHELL 2011a; ATKINSON E MESSY 2012) que cidadãos bem-educados financeiramente são capazes de tomarem melhores decisões financeiras. Araújo (2012 *et al*) reflete que a alfabetização financeira é um instrumento seguro para tomada de decisão, mas ressalta que não é sinônimo de enriquecimento ou ascensão social, mas do equilíbrio na vida financeira.

A alfabetização financeira é o instrumento que irá dar segurança aos indivíduos para tomada de decisão, mas nada adianta ter conhecimento dos conceitos financeiros se as despesas são maiores que as receitas, é necessário realizar um ajuste. Para Toledo (2012) *apud* (GODDI *et al*, 2014) se os gastos superam as receitas, há dois caminhos a seguir: aumentar os ganhos, ou diminuir os gastos. É importante que as pessoas conscientizem dos benefícios que a alfabetização financeira proporciona aos indivíduos mesmo em diferentes estágios da vida. Pinheiro (2008) pondera que a alfabetização financeira permite às crianças a compreender o valor do dinheiro, ensinando a gerir seu dinheiro e a poupar. Aos adolescentes e jovens, a conquistar a tão sonhada independência financeira. E aos adultos a realizar seus sonhos, compra da casa própria, sustento da família, estudos dos filhos e talvez o mais importante a qualidade de vida na aposentadoria.

Além das pesquisas citadas até este ponto, a OCDE também vem realizando ao longo dos anos estudos para medir o nível de alfabetização financeira e seus impactos. O resultado de um estudo piloto realizado em 2012 com quatorze países de quatro continentes distintos da OCDE, juntamente com a Rede Internacional de Educação Financeira (INFE), demonstrou uma falta de conhecimento financeiro entre uma proporção considerável da população em cada um dos países pesquisados (ATKINSON E SUJO, 2012).

A pesquisa foi realizada em 2012 nos seguintes países: Albânia; Armênia; República Checa; Estônia; Alemanha; Hungria; Irlanda; Malásia; Noruega; Peru; Polônia; África do Sul; Reino Unido; e Ilhas Virgens Britânicas.

Para avaliar os níveis gerais de alfabetização financeira, o estudo em questão considerou o conhecimento, o comportamento e as atitudes, que segundo os pesquisadores seriam medidas simples que levam em conta os vários aspectos da alfabetização financeira, incluindo planejamento financeiro para o futuro (ATKINSON E SUJO, 2012).

Em países como Peru e Albânia, por exemplo, menos de um a cada cinco pessoas foram capazes de aplicar seus conhecimentos em perguntas relacionadas a juros simples em uma conta poupança ao longo de um ano, e em seguida identificar a composição após cinco anos. Em todos os países, com exceção da Noruega, pelo menos metade da população não conseguiu identificar o impacto da composição (ATKINSON E SUJO, 2012).

Uma preocupação em todos os países está relacionada à falta de participação no mercado ativo; poucas pessoas relataram que procuraram informação independente ou algum conselho para uma escolha de produtos financeiros nos últimos dois anos (ATKINSON E SUJO, 2012).

Atkinson e Sujo destacam que atitudes e preferências são consideradas um elemento essencial da alfabetização financeira porque segundo eles:

Se as pessoas têm uma atitude negativa em relação a poupar para o seu futuro, por exemplo, argumenta-se que eles estarão menos inclinados a realizar esse tipo de comportamento. Da mesma forma, se eles preferem priorizar a curto prazo, então eles não estão suscetíveis a realizar poupança ou de fazer planos financeiros de longo prazo (ATKINSON E SUJO, 2012, p. 09).

Diante das análises realizadas, constatou-se uma relação positiva entre as pontuações conhecimento financeiro e comportamento financeiro de cada país participante; na Malásia, por exemplo, as pontuações médias de comportamento aumentam drasticamente com o aumento dos níveis de conhecimento. Os entrevistados com maior nível de conhecimento financeiro exibem comportamentos mais positivos (ATKINSON E SUJO, 2012).

Há também uma associação positiva entre atitudes e comportamento; pessoas com atitudes positivas em relação a longo prazo são mais propensas a se comportar de maneiras mais consistentes com a realização de objetivos de longo prazo. Na Armênia e nas Ilhas Virgens Britânicas, há pouca relação entre atitude e comportamento, mas na República Tcheca, por exemplo, as pontuações médias dos comportamentos variam de 3 a 6; se os indivíduos têm uma pontuação de atitude de 1, indica uma preferência para o curto prazo, já uma atitude 5 assinala uma atitude positiva em relação ao longo prazo (ATKINSON E SUJO, 2012).

Em outras regiões do mundo, como a Ásia e o Pacífico, diversos fatores têm incentivado políticas para a alfabetização financeira. Em alguns países, fatores como exclusão financeira, tanto entre as famílias e as pequenas empresas, em um contexto de baixa

alfabetização financeira, baixa escolaridade geral e alta pobreza, em outros o envelhecimento da população atual, têm impulsionado políticas para combater o analfabetismo financeiro (SUJO E MONTICONE, 2016).

Em 2012, em reunião na Rússia os ministros das Finanças da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) reconheceram a importância da alfabetização financeira como uma habilidade de vida crítica no século XXI e reconheceu que a alfabetização financeira é um complemento essencial para a proteção dos consumidores e a inclusão financeira nos esforços quaisquer das economias para apoiar o crescimento econômico (SUJO E MONTICONE, 2016).

Nesta seção, evidenciou-se como nível de alfabetização financeira possui uma relação positiva com o bem-estar financeiro dos indivíduos, através de pesquisas realizadas por estudiosos acerca do assunto. A seguir, será tratada a alfabetização financeira no contexto mundial, mostrando como atualmente estão as medidas de alguns países para promover a alfabetização de sua população. Maior enfoque será dado ao Brasil, com intuito de se conseguir compreender como o governo e os órgãos competentes estão desenvolvendo este tema no país.

2.3 ESTÁGIO ATUAL DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO MUNDO

A alfabetização financeira hoje é uma questão mundial, com diversos países buscando medidas políticas para estabelecer a educação financeira, como forma de capacitar os indivíduos no mercado financeiro e permitir-lhes gerir melhor as finanças e recursos pessoais e domésticos (OCDE, 2013).

Dessa forma, a OCDE propôs que instituições financeiras entrassem como parceiras, uma vez que estudos feitos pela instituição comprovam que a maior parte das iniciativas voltadas para Alfabetização Financeira já partiam dos bancos (CAMPOS, 2013). Os bancos são instituições financeiras que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e a médios prazos, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral (RESOLUÇÃO CMN 2.099, de 1994).

Nesta seção, será abordada a alfabetização no contexto mundial, e serão evidenciadas as medidas tomadas atualmente no intuito de alfabetizar a população. Dentre os diversos países que estão buscando essas ações, serão mostrados de forma sucinta a Austrália, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos. Estes países foram escolhidos por possuírem reconhecida experiência

internacional acerca do tema em estudo. O Brasil será apresentado de forma mais detalhada, com intuito de se compreender melhor a realidade em que o país está inserido.

Com a preocupação dos países com a alfabetização financeira desde 2008 acentuada com a crise financeira de 2009, diversas nações estão implementando Estratégias Nacionais de Educação Financeira - ENEF que consistem em um quadro ou programa que (GRIFONI E SUJO 2012, p. 11):

- (I) Reconhece a importância da educação financeira e define seu sentido e alcance a nível nacional em relação às necessidades e lacunas nacionais identificadas;
- (II) Envolve a cooperação das diferentes partes interessadas, bem como a identificação de um líder nacional ou coordenação do corpo/ Conselho;
- (III) Estabelece um roteiro para atingir objetivos específicos e pré-determinados dentro de um determinado período; e,
- (IV) Fornece orientação aplicada pelos programas individuais, a fim de contribuir de forma eficiente e adequada as estratégias nacionais de educação financeira.

Todos os países que desenvolveram suas Estratégias Nacionais de Educação Financeira - ENEF possuem órgãos reguladores específicos, para desenvolver as principais diretrizes e ações para melhorar a alfabetização financeira de sua população (ATKINSON E SUJO, 2012).

Na Austrália, a agência responsável por coordenar a Alfabetização Financeira desde 2008 é a *Australian Securities and Investments Commission* - ASIC, que é um órgão independente do governo que regula o crédito ao consumidor. A entidade fornece para os australianos informações e orientações, ajudando no desenvolvimento de seus conhecimentos e habilidades, para apoiar e estimular atitudes e comportamentos para gerirem eficazmente as suas finanças pessoais (ASIC, 2017).

A primeira Estratégia de Alfabetização Financeira Nacional da Austrália foi lançada em março de 2011 pela entidade, desenvolvida com intuito de promover uma abordagem nacional e coordenada para melhorar o bem-estar financeiro de todos os australianos, com objetivo de rever e atualizá-la no máximo em três anos. A construção dessas estratégias acontece com parcerias entre muitas organizações e agências (ASIC, 2014).

Em março de 2011, a ASIC unificou os *websites* FIDO e *Understanding Money* que foram fontes de informações financeiras por quase uma década para os australianos, integrando ambos no *MoneySmart*, que atualmente ajuda os australianos a tomarem medidas para melhorar suas finanças pessoais, com conteúdo e materiais atualizados regularmente, o website possui também espaço direcionados para professores (ASIC, 2018).

Em 2018, foi lançada a terceira estratégia nacional de capacidade financeira na Austrália. A Estratégia Nacional atual promove três comportamentos chave que incentivam a capacidade financeira, para que os australianos possam ter o poder de assumir o controle de sua vida financeira (ASIC, 2019):

- (I) Gerenciando dinheiro no dia-a-dia;
- (II) Tomar decisões informadas sobre dinheiro;
- (III) Planejando para o futuro.

A ASIC (2019) entende que seus trabalhos anteriores foram importantes, por isso a atual estratégia de capacidade financeira, se baseia na fundação das estratégias anteriores de alfabetização financeira: Estratégia Nacional de Alfabetização Financeira 2014-17 e a Estratégia Nacional de Alfabetização Financeira 2011.

A estratégia nacional da Austrália, buscando refletir o cotidiano dos australianos define a alfabetização financeira como:

(...) uma combinação de conhecimentos financeiros, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas, com base em circunstâncias pessoais, para melhorar o bem-estar financeiro (ASIC 2017, p. 09).

Em Portugal, desde 2008, iniciativas vêm sendo realizadas de forma a elaborar estratégias e metas que possam melhorar a Educação Financeira do país. O Banco de Portugal teve um importante papel, porque em 2010 realizou o primeiro inquérito a nível nacional com o objetivo de diagnosticar o comportamento financeiro dos portugueses e seus pontos críticos (SANTIAGO, 2016). Os resultados da pesquisa, segundo Santiago (2016) foi um importante instrumento de avaliação e definição dos programas de formação financeira do país.

Em Portugal, a entidade responsável por coordenar e desenvolver a alfabetização financeira no país é o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), composto pelo Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Em 2011, a CNSF elaborou e aprovou o primeiro plano de estratégia nacional do país, elaborado para período de 2011 a 2015.

O primeiro plano nacional de Portugal foi definido com o objetivo de melhorar os conhecimentos e comportamentos financeiros da população em geral, assumindo cinco grandes níveis: melhorar conhecimentos e atitudes financeiras, apoiar a inclusão financeira, desenvolver hábitos de poupança, promover o recurso responsável ao crédito e criar hábitos de precaução (CNSF, 2011).

A CNSF, percebendo que os meios digitais são essenciais para implementar e compartilhar iniciativas de educação financeira e conteúdo, em 2012 lançou o portal “Todos

Contam”, o portal destina-se a formação financeira da população portuguesa e uma cidadania financeira responsável, os conteúdos estão organizados em função de dois grandes temas: a gestão das finanças pessoais e as decisões financeiras inerentes às diferentes etapas da vida (BANCO DE PORTUGAL, 2012).

No final de 2015, foi lançado a plataforma de *e-learning* que é uma plataforma do “Todos Contam” especialmente concebido para formação de orientadores e professores acerca do tema. Esta plataforma possui ferramentas que permitem a avaliação dos conhecimentos adquiridos através de aulas, e ainda oferece a certificação de educadores (CSN, 2016).

Em 2016, o CNSF, após a segunda pesquisa realizada em 2015 a nível nacional para conhecer o nível de alfabetização financeira dos portugueses, apresentou as diretrizes do Plano para 2016 a 2020, além das diretrizes de 2011 foram incluídas serviços financeiros digitais e educação financeira para os empresários e gestores de empresas.

Assim, o Plano assume um conjunto de objetivos agrupados em sete áreas principais (CNSF, 2016, p. 09):

- (I) Melhorar conhecimentos e atitudes financeiras;
- (II) Aprofundar conhecimentos e habilidades na utilização de serviços financeiros digitais;
- (III) Apoiar a inclusão financeira;
- (IV) Desenvolver hábitos de poupança;
- (V) Promover o uso responsável do crédito;
- (VI) Criar hábitos de precaução;
- (VII) Reforçar o conhecimento financeiro na área das empresas.

A CNSF também manteve o conceito de alfabetização financeira do Plano de 2011, sendo definido como “a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo em vista a gestão do dinheiro” (CNSF, 2011, p. 05).

Já o Reino Unido foi um dos primeiros países a lançar uma estratégia própria para desenvolver a capacidade financeira da população. A partir de abril de 2019 o Money and Pensions Service (MPS) foi nomeado como único órgão de orientação financeira no Reino Unido, conforme a Lei de Orientação Financeira e Reivindicações 2018. O órgão tem o “compromisso de garantir que as pessoas em todo o Reino Unido tenham orientação e acesso as informações necessárias para tomar decisões financeiras eficazes durante sua vida”, com o objeto de lançar estratégia nacional e plano corporativo em 2019 para próximos três anos (MPS, 2019).

Money and Pensions Service (MPS) foi instituído pelo governo e reúne agora três órgãos de orientação financeira: o Serviço de Aconselhamento ao Dinheiro, a Serviço de

Consultoria Sobre Pensões e o Pension Wise que é uma orientação governamental livre e imparcial sobre as opções de pensão (MPS, 2019).

A primeira estratégia nacional de capacidade financeira foi lançada em 2006, cujo objetivo maior era desenvolver o conhecimento das pessoas, e tornar os consumidores mais confiantes, e no controle de suas finanças. Essa estratégia apoiava-se em três grandes pilares: conhecimento e compreensão; habilidades; confiança e atitudes (MAS, 2013).

Em 2011, foi lançado no país o Serviço de Aconselhamento ao Dinheiro (*The Money Advice Service*), que foi criado para melhorar a capacidade financeira da população do Reino Unido e para ajudar as pessoas a tomar melhores decisões sobre seu dinheiro, com atendimentos online e por telefone (MAS, 2015).

Como parte de seu papel na coordenação da Estratégia de Capacidade Financeira para o Reino Unido, o Serviço de Aconselhamento ao Dinheiro criou um modelo para trabalhar o conceito de capacidade financeira. Esse modelo baseia-se em pesquisas já realizadas e é composto pelos seguintes componentes (2015, p.03):

- (I) Mentalidade: as atitudes e motivações que moldam comportamentos financeiros;
- (II) Habilidade: Tendo as habilidades e conhecimentos para tomar decisões financeiras adequadas; e
- (III) Conexões - a facilidade e acessibilidade de produtos financeiros, aconselhamento e apoio.

Com base nos resultados da pesquisa realizada no início de 2015 pelo *The Money Advice Service* para apoiar a Estratégia de Capacidades Financeiras do Reino Unido o, MAS definiu como prioridade para seu plano de estratégia atual trabalhar os seguintes pontos (MAS, 2015, p.12):

- (I) Gerenciando o dinheiro bem dia-a-dia.
- (II) Preparação e gerenciamento de eventos de vida.
- (III) Lidando com dificuldades financeiras.
- (IV) Habilidades / Conhecimento.
- (V) Atitudes / Motivações.
- (VI) Facilidade e acessibilidade.

A estratégia do Reino Unido está prevista para um período de dez anos, sendo realizadas pesquisas periodicamente para medir o nível da capacidade financeira, e através dos resultados obtidos o plano será revisto de forma a priorizar as necessidades mais críticas da população (MAS, 2015).

Nos Estados Unidos, como forma de melhorar a habilidade financeira, conhecimento e comportamento dos consumidores norte-americanos, foi criado em 2003 a comissão de Alfabetização Financeira e Comissão de Educação (FLEC) que desenvolve e implementa as

estratégias nacionais. Essa comissão é presidida pelo departamento do Tesouro e composta por vinte e uma agências federais mais a Casa Branca.

Em 2006, a FLEC desenvolveu sua primeira estratégia nacional onde propôs ação em quatro áreas principais para a educação financeira (*THE FINANCIAL LITERACY AND EDUCATION COMMISSION*, 2011, p. 03):

- (I) Aumentar a conscientização do público sobre os recursos de educação financeira disponíveis;
- (II) Desenvolver materiais específicos e estratégias de divulgação;
- (III) Criar parcerias eficazes entre o setor público e o privado e os setores privados entre si;
- (IV) Apoiar a investigação e avaliação de programas existentes.

Em 2011, foi lançado a segunda estratégia nacional dos Estados Unidos pela FLEC, onde ficou estabelecido metas para os diversos setores e ações para aumentar a alfabetização financeira e melhorar o bem-estar financeiro do indivíduo.

Os objetivos estabelecidos no plano de 2011 (FLEC, 2011, p. 03) foram:

- (I) Aumentar a conscientização e o acesso a uma educação financeira eficaz.
- (II) Determinar e integrar as principais competências financeiras.
- (III) Melhorar a infraestrutura de educação financeira.
- (IV) Identificar, aprimorar e compartilhar práticas eficazes.

Em 2012, a FLEC adotou o foco estratégico “Começar cedo para o sucesso financeiro”. Para a entidade, este enfoque evidencia que, na economia de hoje, é essencial para os norte-americanos desenvolverem o conhecimento financeiro básico e aprenderem a navegar em um sistema financeiro complexo, onde os jovens precisam ser capazes de tomarem decisões financeiras inteligentes (FLEC, 2016).

Com intuito de fornecer informações e ferramentas para ajudar na tomada de decisões financeiras, a FLEC desenvolveu o MyMoney.gov que é um website que fornece uma série de materiais sobre a alfabetização financeira. O conteúdo do website é de acordo com cinco categorias que a comissão julga serem áreas indispensáveis ao conhecimento do norte-americano para prática de hábitos financeiros saudáveis são elas (COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, 2018):

- (I) Ganhar - Aproveite ao máximo o que você ganha ao entender seus pagamentos e benefícios.
- (II) Poupar e Investir - Nunca é cedo demais para começar a economizar para metas futuras, como uma casa ou aposentadoria, mesmo economizando pequenas quantias.
- (III) Proteger - Tome precauções sobre sua situação financeira, acumule economias de emergência e tenha o seguro certo.

- (IV) Gastar - Certifique-se de que você está obtendo um bom valor, especialmente com grandes compras, fazendo compras e comparando preços e produtos.
- (V) Tomar Empréstimo - Empréstimo de dinheiro pode permitir algumas compras essenciais e constrói crédito, mas os custos de juros podem ser despesas. E, se você pedir muito, terá uma grande dívida a ser paga.

O documento mais recente e atualizado do plano de 2011 foi publicado em 2016 que sintetiza o aprendizado e as conquistas dos últimos anos, bem como áreas de destaque em que os esforços podem continuar a evoluir (FLEC, 2016). Alguns pontos de destaque na atualização do plano de 2011 estão em usar a tecnologia para promover a alfabetização financeira e aumentar a capacidade financeira, compreender e abordar as necessidades dos indivíduos financeiramente vulneráveis, e o valor da educação financeira ao longo da vida de uma pessoa (FLEC, 2016).

Em março de 2017, o presidente dos EUA emitiu ordem executiva intitulada como “Princípios Fundamentais para a Regulamentação do Sistema Financeiro dos Estados Unidos” e o princípio central e que a regulamentação financeira deve “capacitar os americanos a tomar decisões financeiras independentes e escolhas informadas no mercado, economize para aposentadoria e construa riqueza individual (TRUMP, 2017).”

Após serem mostradas estratégias nacionais de alguns países que possuem internacionalmente reconhecida experiência do tema, a próxima seção explana os principais pontos da estratégia nacional do Brasil desde sua implementação em 2010 até hoje.

2.3.1 ESTÁGIO ATUAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Conforme Araújo e Souza (2012, p.14) “cidadãos bem-educados financeiramente cuidam melhor dos seus recursos”. No Brasil a educação financeira é agravada pelo alto *spread* bancário, que “é a diferença, em pontos percentuais, entre a taxa de juros pactuada nos empréstimos e financiamentos (taxa de aplicação) e a taxa de captação (BCB, 2016, p. 11).”

Para os autores Araújo e Calife (2014) no processo de construção da educação financeira do consumidor, nas últimas três décadas, o país passou por três fases bem distintas onde a educação financeira teve papéis diferentes. Conforme a Quadro 1, desde a década de 1990 até o estágio atual, para os autores Araújo e Calife (2014), a educação financeira na vida do consumidor teve várias funções. Em um primeiro momento, serviu apenas de orientações

sobre investimento, em um segundo tornou-se uma ferramenta de socorro de milhões de inadimplentes e de endividados e, por fim, chegou ao estágio de ser responsável pelo desenvolvimento de uma relação saudável do brasileiro com o dinheiro.

Quadro 1– Papel da Educação financeira no cenário brasileiro

Fase	Período	Cenário	Papel Educação Financeira
1ª Fase	1990 - 1998	Altos índices de inflação, associados a baixa bancarização, crédito escasso e pouco acesso à informação.	A educação financeira concentrava-se apenas nas orientações sobre investimento , a fim de oferecer para aquelas pessoas que apresentavam alguns recursos disponíveis com o objetivo de preservar ou multiplicar estes recursos.
2ª Fase	1999 - 2012	Controle da inflação, expansão da bancarização e a melhora das condições econômicas internas e externas, o mercado de trabalho evoluiu consideravelmente e um ambiente favorável para a expansão do crédito. O consumo passa a ser peça-chave do crescimento do país e o maior símbolo de ascensão social, inclusão econômica e sucesso na vida.	Mesmo com pouca prática e informação, consumidor utiliza diversas modalidades de crédito para aquisição de roupas, calçados, eletroeletrônicos, automóveis, viagens e imóveis. O resultado é o aumento do endividamento e da inadimplência, levando a educação financeira a ser ferramenta de socorro de milhões de inadimplentes e de endividados.
3ª Fase	2013 - 2019	As consequências da inadimplência tornam concedentes mais rigorosos e tomadores de crédito mais cautelosos. Os consumidores preocupados passam a ficar mais contidos, mais cientes de seus limites e mais interessados em programas que melhorem a sua relação com o dinheiro no longo prazo. Temos aqui um maior acesso a informação.	Neste contexto temos o papel da educação financeira no Brasil: desenvolver uma relação saudável do brasileiro com o dinheiro.

FONTE: Adaptação Araújo e Calife (2014)

No ano de 2007, foi criado o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização chamado de “Grupo de Trabalho do COREMEC” que foi composto pelo Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), (BCB, 2018).

No ano de 2009, este grupo elaborou uma minuta da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, que foi aprovada formalmente em dezembro de 2010 pelo Decreto Presidencial nº 7.397, o decreto também criou o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que é o órgão responsável pela governança estratégica da ENEF, atualmente composto pelos órgãos do antigo COREMEC e mais nove entidades (BCB, 2018).

Os principais objetivos definidos na ENEF do Brasil foram (BCB, p. 11, 2018):

- (I) Promover e fomentar uma cultura de educação financeira no país.
- (II) Ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam fazer escolhas bem informadas sobre a gestão de seus recursos.
- (III) Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de fundos de previdência.

As entidades responsáveis pela elaboração da ENEF destacam que a educação financeira é um tema muito relevante porque é maior a complexidade e variedade de produtos financeiros, a expectativa de vida aumentou consideravelmente, e há mudanças na composição e distribuição de renda (BCB, 2018).

Para elaboração da ENEF, foi realizado uma pesquisa sobre educação financeira conduzida pelo Data Popular para avaliar o nível de educação financeira e os pontos críticos. Foi considerado também experiências de países reconhecidos internacionalmente acerca do tema, e os dados apurados pelo Serviço de Atendimento ao Cidadão do Banco Central (BCB, 2018). Com todas essas considerações, o foco da ENEF aprovada em 2010 está em três públicos principais, crianças, jovens e adultos. Toda estratégia foi elaborada com base no conceito de educação financeira definido pela OCDE em 2005 (BCB, 2018).

Com o intuito de disseminar o alcance da Educação Financeira foi criado o *website* “Vida e Dinheiro¹”, onde toda a população tem acesso a materiais, vídeos, relatórios e informativos. Nesta plataforma, temos oito temas principais orientativos: seguros, previdência, crédito, direito e deveres, poupança, investimento, consumo e planejamento.

É importante destacar que a ENEF possui iniciativas transversais e setoriais; as ações e programas transversais são de interesse público em geral e transcendem os interesses de uma

¹ Website “Vida e Dinheiro” disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>

instituição específica, já as ações e os programas setoriais são todos aqueles realizados pelas instituições membros do CONEF (BCB, 2018).

Todos os programas transversais são coordenados e executados pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF- BRASIL), que é uma organização da sociedade civil de interesse público criada em 2012. Desde 2010 a AEF-Brasil vem conduzindo programas direcionados para escolas do ensino fundamental e médio (AEF- BRASIL, 2017).

Em 2010, um projeto piloto de educação financeira para alunos do ensino médio foi lançado e permaneceu até dezembro de 2011, o objetivo foi melhorar e desenvolver habilidades financeiras pessoais, estimular o comportamento financeiro responsável entre os brasileiros, melhorando assim seu bem-estar financeiro (BM&FBOVESPA, 2012). Em 2012 foi feita uma avaliação aleatória deste projeto que englobou mais de 900 escolas e 26.000 alunos, em cinco estados brasileiros diferentes mais o Distrito Federal. A avaliação levou à seguinte conclusão:

O programa de educação financeira nas escolas aumentou o conhecimento financeiro dos alunos e melhorou suas atitudes financeiras (...) devido ao programa, os alunos estão mais propensos a poupar e administrar suas despesas, conversar com seus pais sobre questões financeiras e ajudar a organizar o orçamento familiar (BM&FBOVESPA, p.10, 2018).

Com parceria do Ministério da Educação, em 2013, houve uma grande disseminação do programa nas escolas de ensino médio. Em 2016, o ENEF atingiu uma importante marca: cerca de 2.969 escolas estavam participando do programa de Educação Financeira no Ensino Médio (AEF- BRASIL, 2018).

Já nas escolas de ensino fundamental, somente em 2015 foi aplicado um projeto piloto em 212 escolas dos municípios Joinville/SC e Manaus/AM (COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2018c).

Como forma de atingir um dos seus públicos alvos, em 2014 o programa de educação de adultos se iniciou. O programa possui como público alvo prioritário em situação de vulnerabilidade as mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e os aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos (COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2018a).

O programa para as mulheres tem o objetivo de melhorar a gestão do orçamento familiar, de modo a estimular a reflexão sobre o projeto de vida das mulheres e o seu planejamento financeiro; já o programa voltado para os aposentados tem como foco a redução e a prevenção do superendividamento, para ajudá-los a decidir de forma consciente e autônoma à gestão de seus recursos (COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2018a).

A ENEF do Brasil é disseminada por várias entidades em todo território brasileiro, como forma de garantir que essas iniciativas estejam em conformidade com seus objetivos e diretrizes, o CONEF publica um edital no *website* “Vida e Dinheiro” para os órgãos interessados adquirirem o SELO ENEF, que é um selo de certificação que valida essas iniciativas bem como os critérios definidos no edital publicado (COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2018b).

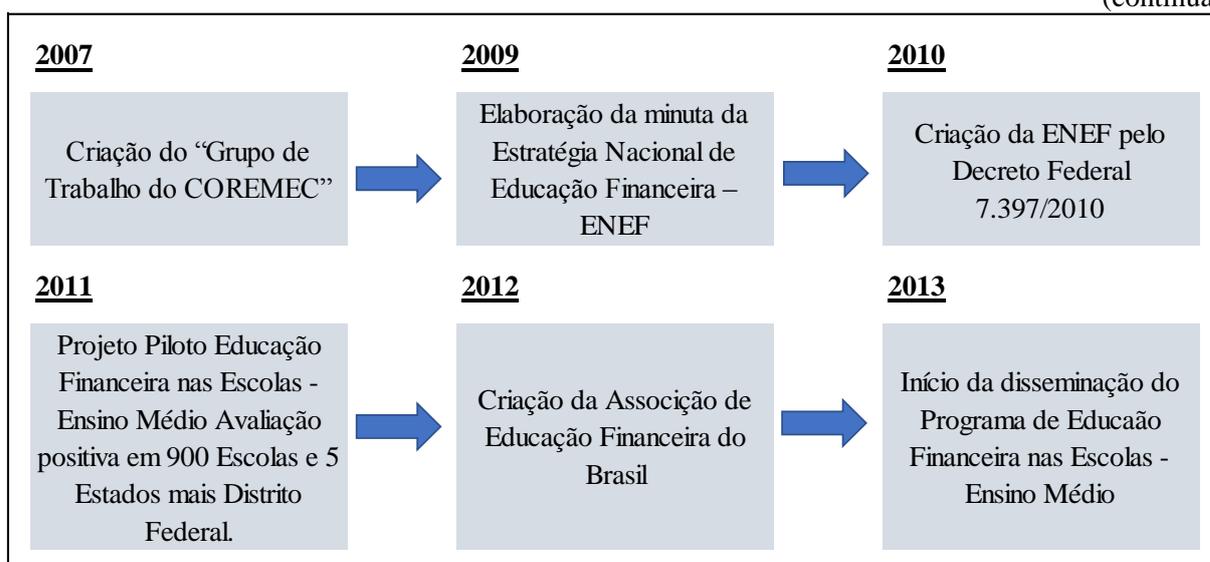
Em agosto de 2016, foi deliberado pelo CONEF um plano de ação para o biênio 2017-2018 onde várias ações foram apresentadas, estando presente em uma ação específica a certificação do 2º selo ENEF. O plano de ação tem o objetivo geral de ampliar a rede de conexões responsável pelos programas e iniciativas desenvolvidas ao longo dos últimos anos (AEF- BRASIL, 2017).

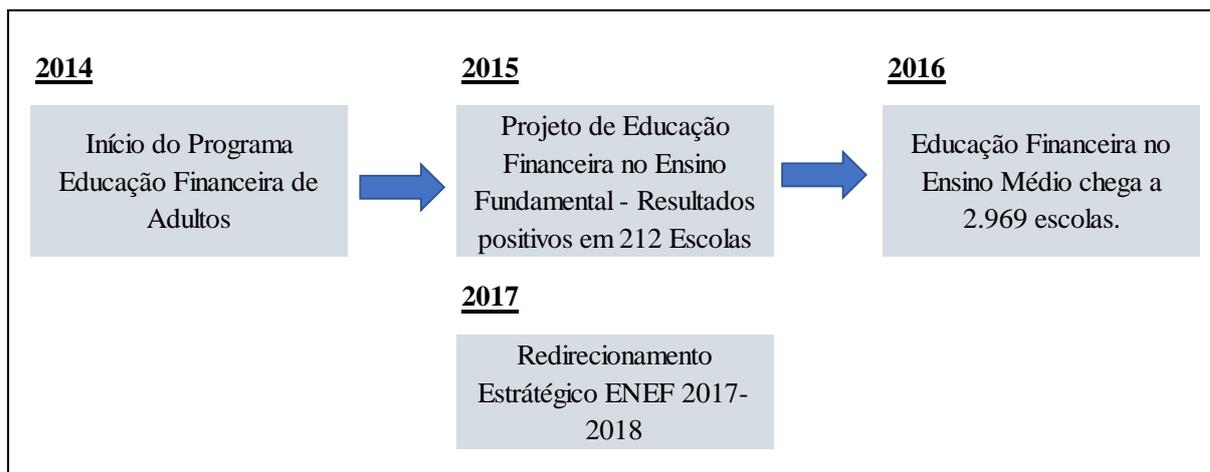
Com o plano de ação deliberado em 2016, o professor foi considerado um dos principais pontos de conexão. A AEF-Brasil (2017) considera este profissional fundamental no desenvolvimento do letramento financeiro, contribuindo para melhorar o comportamento dos estudantes, de seus familiares e das comunidades onde estão inseridos. Com essa mudança no redirecionador estratégico da ENEF o professor tornou-se o profissional fundamental para contribuir com o desenvolvimento da educação financeira no país.

Na figura 4, mostra-se uma linha do tempo para ilustrar os principais fatos desde a criação e a elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira do Brasil.

Figura 3 - Linha do Tempo – ENEF do Brasil

(continua)





FONTE: Adaptado AEF – Brasil (2017).

A seguir, é apresentado o Quadro 2, resumindo todas as estratégias de educação financeira dos países discutidos até agora, com as informações principais, de forma a permitir uma melhor comparação entre as iniciativas dos países.

Quadro 2 - Comparativo entre Estratégias de Educação Financeira

País	Sites Oficiais dos Órgãos	Principal Autoridade	Estratégias Nacionais
Aústrália		Australian Securities and Investments Commission (ASIC).	2011/ 2014/ 2018
Portugal		Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), composto pelo Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.	2011/ 2016 (Plano para 2016 a 2020).
Reino Unido		Money e Pensions Service (MPS), composto pelo Serviço de Aconselhamento ao Dinheiro, Serviço de Consultoria Sobre Pensões e o Pension Wise.	2006/ 2015 (objetivo e lançar estratégia nacional e plano corporativo em 2019 para próximos três anos).
Estados Unidos		Alfabetização Financeira e Comissão de Educação (FLEC) que desenvolve e implementa as estratégias nacionais. Essa comissão é presidida pelo departamento do Tesouro e composta por vinte e uma agências federais mais a Casa Branca.	2006/ 2011 (O documento mais recente e atualizado do plano de 2011 foi publicado em 2016 mais ainda está em construção para 2018).
Brasil		Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) composto pelo Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Superintendência de Seguros Privados (Susep) mais nove entidades.	2010

FONTE: Elaborado pelo autor.

Nesta seção, foram discutidos os aspectos relevantes da alfabetização financeira no Brasil. A seguir, será debatido o sistema da previdência social do Brasil, e a importância da alfabetização financeira previdenciária para o bem-estar na aposentadoria.

2.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PREVIDENCIÁRIA

A aposentadoria ainda é um assunto que gera muitas dúvidas na população brasileira, e com a proposta de emenda constitucional (PEC) da reforma previdenciária enviada ao congresso dia 20 de fevereiro de 2019, pelo presidente da república Jair Bolsonaro, o assunto entrou em discussão de vez na vida do brasileiro.

A previdência social no Brasil é um direito social previsto no art. 6º da Constituição Federal de 1988, que prevê renda não inferior ao salário mínimo ao trabalhador em seu art. 201 nas seguintes situações (CF/88):

- (I) Cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte e idade avançada;
- (II) Proteção à maternidade, especialmente à gestante;
- (III) Proteção ao trabalhador em situação de desemprego involuntário;
- (IV) Salário-família e auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda;
- (V) Pensão por morte do segurado, homem ou mulher, ao cônjuge ou companheiro e dependentes.

Trata-se de uma alternativa criada pela sociedade para que o trabalhador em determinado momento da sua vida, na qual não possui condições plenas de desempenhar suas atividades laborais, tenha um mecanismo que garante sua subsistência. A previdência social do Brasil é organizada em três regimes distintos e independentes conforme prevê a Constituição Federal de 1988: Regime Geral de Previdência Social (RGPS), Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), e Regime de Previdência Complementar (RPC).

O regime geral e próprio compõe a Previdência pública, sendo sistema de contribuição mensal e obrigatório, caracterizado pelo Regime de Repartição Simples. Nesse sistema, os segurados que estão em atividade trabalhando, contribuem para o pagamento dos aposentados, quando os trabalhadores de hoje na ativa aposentarem-se, novos empregados estarão contribuindo com os pagamentos dos benefícios destes (SPPC, 2018).

O regime geral possui caráter contributivo e compulsório; suas políticas são elaboradas pelo Ministério da Previdência Social (MPS) e executadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Nesse regime, encontram-se empregadores, empregados assalariados, domésticos, autônomos, contribuintes individuais e trabalhadores rurais (ART. 201, CF/88).

O segundo regime, próprio, é destinado ao servidor público da entidade federada que o tenha criado (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), também compulsório e de caráter contributivo, suas políticas são elaboradas e executadas pelo MPS. Devem-se excluir deste grupo os empregados das empresas públicas, os agentes políticos, servidores temporários e detentores de cargos de confiança, todos filiados obrigatórios ao Regime Geral (ART. 40, CF/88).

Já a previdência privada, o terceiro regime, é um sistema de seguro de natureza contratual que tem como objetivo principal compor a renda do indivíduo por ocasião de inatividade; o benefício da aposentadoria será pago conforme as reservas acumuladas ao longo dos anos. Cada trabalhador contribui e forma uma poupança para o seu próprio benefício, caracterizando o que se denomina de Regime de Capitalização (SPPC,2018). O regime complementar é facultativo, organizado de forma independente ao regime geral da previdência. Suas políticas são elaboradas pelo MPS e executadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2013).

O regime de previdência privada é segmentado em dois: sendo o primeiro segmento operado pelas entidades abertas com fins lucrativos (Bancos e Seguradoras) com acesso individual, e o segundo pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs) sem fins lucrativos, conhecidas como fundo de pensão, que operam os Planos de Benefícios destinados aos empregados de empresa, que são denominadas como patrocinadoras, assim como as pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial, denominado como instituidores (ART. 202, CF/88).

Segundo site oficial da previdência social, o regime geral apresentou um déficit de R\$ 195,2 bilhões em 2018. No período de 1995 a 2017 a despesa com o regime geral cresceu 297,7% em termos reais quase quadruplicou, com crescimento médio anual de 6,5% a.a., ritmo insustentável a médio e longo prazo (IPEA, 2018). A tendência é que as despesas com o regime geral aumentem cada vez mais devido ao rápido e intenso processo de envelhecimento populacional pelo qual o país vem passando, o que deve prevalecer nas próximas décadas (IPEA, 2018), deixando cada vez mais para os trabalhadores a responsabilidade de poupar, investir e gastar com sabedoria no ciclo de sua vida.

No atual regime da previdência social de repartição simples, é necessário que no futuro haja quantidade suficiente de trabalhadores ativos para custearem os benefícios na totalidade dos inativos (SPPC, 2018). Diante deste cenário, Pinheiro destaca a importância do planejamento financeiro para assegurar renda futura:

O envelhecimento da população, decorrente da queda nas taxas de fecundidade, terá como consequência uma proporção cada vez menor de trabalhadores ativos por aposentados nos próximos anos. Esse quadro futuro pode ameaçar a viabilidade dos arranjos previdenciários baseados no regime de repartição simples, firmado no pacto geracional, característicos do sistema público de previdência. Por tal motivo, a tendência é a de que a responsabilidade pela aposentadoria seja transferida do Estado para os indivíduos. Isso aumenta a importância de planejamento financeiro para assegurar a renda futura (...) (PINHEIRO 2008, p. 04).

Nesse cenário, onde os indivíduos são cada vez mais responsáveis por assegurar a sua própria segurança financeira, e seu bem-estar na aposentadoria, sua segurança dependerá cada vez mais de suas decisões individuais, e a alfabetização financeira previdenciária possui papel importante (LUSARDI E MITCHELL 2011a).

Macedo Junior (2010, p.41) define o planejamento financeiro como sendo como o “processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal” devendo o planejamento para aposentadoria iniciar-se o mais cedo possível.

Lusardi e Mitchell (2011a), em seus estudos realizados mostraram que há forte associação positiva entre a alfabetização financeira e planejamento para a aposentadoria, e há evidências também que a alfabetização financeira possui uma relação positiva com a acumulação de riqueza. Uma razão pela qual as pessoas deixam de planejar para a aposentadoria ou fazem sem sucesso, está relacionado porque muitos não são alfabetizados financeiramente (LUSARDI E MITCHELL, 2011a).

Para Cerbasi (2004), decisões inteligentes são tomadas quando o investidor sabe no que está investindo, quais os riscos que o negócio oferece, ciente das situações de ganho e perdas, e principalmente escolher as opções mais rentáveis do mercado. Por isso, Toledo (2012) afirma que “quem não se informa não toma decisões inteligentes, quanto maior o retorno maior será a probabilidade de maiores ganhos ou perdas” (*apud* GODDI *et al* 2014, p.427).

Para que nossas escolhas maximizem nosso dinheiro as finanças pessoais têm um papel fundamental, os primeiros desafios a serem praticados estão em: gastar menos do que recebe e investir corretamente (GODDI *et al*, 2014).

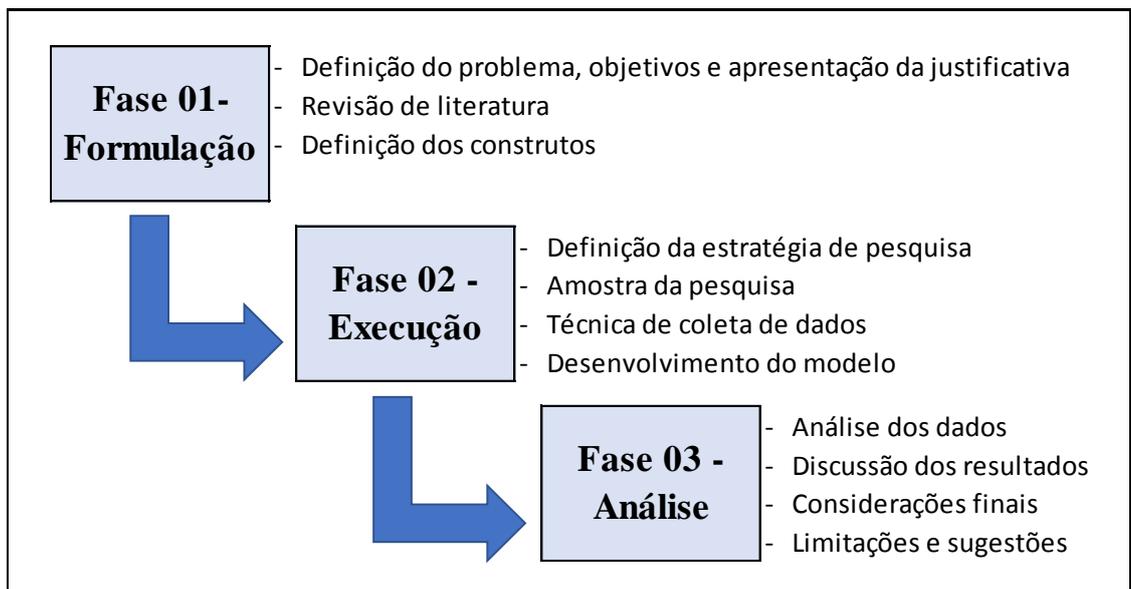
3 METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada baseada nos três processos de estudo conforme sugerido por Hair² *et al* (2005) *apud* (POTRICH, 2015), segundo o autor a pesquisa passa por três fases: formulação, execução e análise.

Conforme observa-se na figura 5, a primeira fase é onde há a definição do problema, objetivos, apresentação da justificativa, revisão de literatura e definição dos construtos a serem examinados, conforme modelo formulado.

Já a fase de execução é caracterizada pela definição da estratégia de pesquisa e o método de pesquisa, com a definição da amostra a ser analisada, e os procedimentos de coleta dos dados. A terceira fase e última, abrange a análise e discussão dos resultados da pesquisa, nesta etapa ainda temos as considerações finais, limitações e sugestões. Conforme Hair *et al* (2005) *apud* (POTRICH, 2015), elaborou-se a figura 5 para melhor entendimento.

Figura 4 - Fases do processo de pesquisa.



FONTE: Adaptado Hair *et al* (2005, *apud* POTRICH, 2015).

Na formulação, conforme definido pela (OCDE, 2016) detectou-se que a alfabetização financeira é composta pelos construtos: conhecimento financeiro, atitude financeira e o comportamento financeiro. Após esta constatação, na fase de execução, aplicou-se um instrumento a uma amostra não probabilística, dos colaboradores de uma empresa de Juiz de Fora, com objetivo de apurar o nível de alfabetização financeira.

² HAIR JR., J. *et al*. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Para tanto fizemos uma pesquisa bibliográfica buscando as definições de vários autores, pretendendo explorar ao máximo o assunto por não haver um consenso absoluto na literatura financeira. Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica desenvolve-se ao longo de várias etapas, podendo ser entendida nos seguintes processos: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e por fim redação do texto.

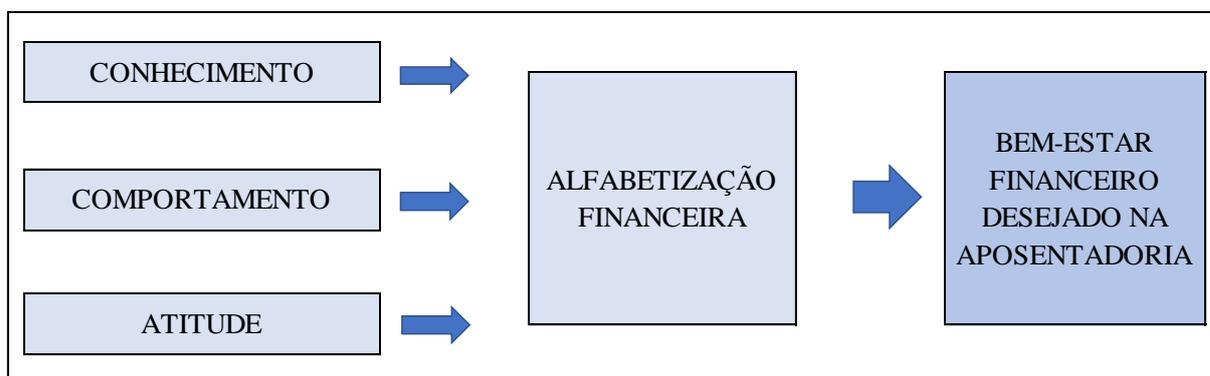
Como estratégia, para atingir os objetivos realizou-se uma *survey*. Segundo Gil este método caracteriza-se:

Pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2008, p. 55).

A pesquisa caracterizou-se como quantitativa, segundo Malhotra (2011) *et al* Potrich (2015, p. 54) “pesquisas quantitativas procuram quantificar os dados para compreender o problema de pesquisa, utilizando técnicas estatísticas”.

O modelo teórico proposto para esta pesquisa, adaptado de Huston (2010) é apresentado na Figura 1, onde propõe-se analisar se o construto conhecimento financeiro, possui associação positiva com a atitude financeira, comportamento financeiro, e com o bem-estar desejado na aposentadoria.

Figura 5 - Modelo teórico da pesquisa.



FONTE: Adaptado Huston, S. J. (2010).

Considerando a discussão acerca do tema alfabetização financeira, são elaboradas as seguintes hipóteses:

H1: O conhecimento financeiro varia de acordo com as variáveis sócio demográficas (gênero, idade, estado civil, grau de escolaridade, renda e grau de endividamento).

H2: O bem-estar financeiro dos indivíduos desejado na aposentadoria possui associação com o conhecimento financeiro.

Como instrumento de coleta dos dados, utilizou-se um questionário com 39 questões, todos os construtos examinados foram aplicados, baseados em pesquisas de Rooij *et al.* (2011); Kirch *et al* (2014); Atkinson e Messy (2012); Lucci *et al* (2006); Rooij, Lusard, Alessie (2009); Lusardi e Mitchell (2011b).

O questionário está organizado conforme os construtos que se pretende verificar, conforme figura 5. Sete questões analisam o conhecimento financeiro relacionado: taxas de juros no financiamento, valor do dinheiro no tempo, juros compostos, inflação, diversificação de risco, relação entre risco e retorno nos investimentos, e importância da Selic para as taxas e juros.

O comportamento financeiro é analisado com 10 questões do tipo *likert* de cinco pontos, para avaliar o nível do comportamento financeiro dos indivíduos. Para mensurar a atitude financeira, examinou-se os respondentes com 3 questões do tipo *likert* de cinco pontos.

De forma a examinar a situação dos respondentes, quando relacionados a aposentadoria, nove questões procuram identificar o bem-estar desejado na aposentadoria. Realizou-se também perguntas, de forma a avaliar o perfil dos respondentes nas seguintes variáveis: gênero, idade, estado civil, renda pessoal e familiar, despesas mensais, fonte de renda, escolaridade individual e dos pais e endividamento. Na figura 5, apresenta-se resumo contendo o tema, variáveis e componentes, e as referências usadas para elaboração do questionário. O questionário na íntegra encontra-se no Apêndice 7.

Figura 6 - Resumo do mecanismo de coleta dos dados.

(continua)

Construto	Variáveis/ Componentes	Referência
Perfil demográfico e cultural dos respondentes	Gênero	Adaptado Kirch et al (2014).
	Idade	
	Estado Civil	
	Renda pessoal e familiar	
	Despesas mensais	
	Principal fonte de renda	
	Grau escolaridade pessoal e familiar	
	Endividamento	

Conhecimento Financeiro	07 Questões (1 a 7)	Rooij et al. (2011); Kirch et al (2014); Rooij, Lusard, Alessie (2009).
Comportamento Financeiro	10 Questões (8 a 17)	Atkinson & Messy (2012); Kirch et al (2014); Rooij, Lusard, Alessie (2009).
Atitudde Financeira	03 Questões (18 a 20)	Atkinson & Messy (2012).
Aposentadoria	09 Questões (21 a 29)	LUCCI et al (2006); Rooij, Lusard, Alessie (2009); Lusardi e Mitchell (2011b).

FONTE: Adaptado Kirch *et al* (2014).

O estudo foi realizado na cidade de Juiz de Fora, pertencente a região Zona da Mata do estado de Minas Gerais. A amostra da pesquisa é constituída por colaboradores de uma empresa privada do setor de saúde, maiores de 18 anos. A entidade atua quase 50 anos no mercado de saúde, sendo escolhida, devido sua relevância econômica para o município de Juiz de Fora, atualmente o número de funcionários é de quase 800 pessoas.

Os questionários foram aplicados, através da ferramenta *Google Forms*³, a pesquisa foi direcionada para 547 pessoas. A taxa de resposta foi de 15,72%, das 547 pessoas que receberam o convite para participarem, 86 responderam o questionário proposto, sendo que uma resposta não foi validada, porque o respondente recusou a aceitar o termo de consentimento da pesquisa.

Todos que os participantes da pesquisa, concordaram em responder, de forma livre e esclarecida. O questionário somente foi liberado, se o participante concordasse em participar da mesma, sendo essencial para confidencialidade das informações cedidas pelo respondente.

O modelo teórico da pesquisa é uma adaptação, do modelo de Huston (2010), com o conceito definido pela OCDE, que avalia a alfabetização financeira, no conhecimento, comportamento e as atitudes (ATKINSON E SUJO, 2012).

Para a análise dos dados coletados, com base nos questionários respondidos, se utilizou estatísticas descritivas e tabulações cruzadas, no qual utilizou o *Software Packages Social Science – SPSS*.

³ Serviço gratuito para criar formulários online, onde o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha. FONTE: Tech Tudo (2018).

Objetivando caracterizar a amostra, e analisar os dados dos respondentes, em cada construto explorado, utilizou-se a estatística descritiva das variáveis, calculando-se a frequência, média, mediana, moda e desvio padrão. Para verificar-se se há associações positivas, no que se refere aos fatores analisados, utilizou-se tabulações cruzadas.

Procurando analisar de forma mais precisa, as pontuações dos respondentes com relação as questões do conhecimento financeiro, utilizou-se o sistema de desempenho acadêmico dos Estados Unidos conforme pontuações da figura 6.

Figura 7 - Nível de Educação Financeira

"A" representa de 90 a 100%
"B" representa 80 a 89%
"C" representa de 70 a 79%
"D" representa de 60 a 69%
"F" representa 59% ou menos

FONTE: Adaptado NCES⁴ (2011)

⁴ National Center for Education Statistics, principal entidade federal para coletar e analisar dados relacionados à educação nos EUA e em outros países. FONTE: NCES (2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O capítulo quatro, aborda os principais resultados encontrados e as evidências, nesta seção analisou-se os construtos discutidos até o momento: conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro, aposentadoria e o perfil sociodemográfico. Neste tópico será discutido os dados coletados a partir do questionário aplicado, discutindo-se as principais relações existentes entre cada variável estudada.

Para coleta dos dados realizou-se o método de amostragem não probabilística. A pesquisa foi aplicada no período de 18/03/2019 a 02/04/2019, utilizando a ferramenta do *Google Forms*, no qual foi direcionado para 547 pessoas. A taxa de resposta foi de 15,72%, das 547 pessoas que receberam o convite para participarem, 86 responderam o questionário proposto, sendo que uma resposta não foi validada, porque o respondente recusou a aceitar o termo de consentimento da pesquisa.

No primeiro momento é importante caracterizarmos o perfil da amostra através de variáveis como gênero, idade, estado civil, renda e escolaridade. A análise empregou a estatística descritiva, utilizando a frequência, percentual, e percentual cumulativo em cada pergunta. O resultado está apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes segundo as variáveis: gênero, idade, estado civil, renda e escolaridade.

(continua)				
Variável	Alternativas	Frequência	Percentual ¹	Percentual cumulativo
Gênero	Feminino	52	61,18	61,18
	Masculino	33	38,82	100,00
Idade	Até 25 anos	17	20,00	20,00
	De 26 a 35 anos	32	37,65	57,65
	De 36 a 45 anos	17	20,00	77,65
	De 46 a 55 anos	15	17,65	95,29
	De 56 a 65 anos	4	4,71	100,00
Estado Civil	Casado/União Estável	35	41,18	41,18
	Outros	1	1,18	42,35
	Separado/Divorciado	6	7,06	49,41
	Solteiro	43	50,59	100,00
Renda mensal líquida pessoal	1.909 a 4.770	45	52,94	52,94
	4.771 a 8.586	7	8,24	61,18
	955 a 1.908	17	20,00	81,18
	Acima de 8.586 reais	5	5,88	87,06
	Até 954	11	12,94	100,00

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual ¹	Percentual cumulativo
Renda mensal líquida familiar	1.909 a 4.770	33	38,82	38,82
	4.771 a 8.586	28	32,94	71,76
	955 a 1.908	6	7,06	78,82
	Acima de 8.586 reais	16	18,82	97,65
	Até 954	2	2,35	100,00
Principal fonte renda	Emprego Formal	82	96,47	96,47
	Emprego Informal	1	1,18	97,65
	Outros	2	2,35	100,00
Escolaridade	Ensino Médio Completo	4	4,71	4,71
	Ensino Médio Incompleto	1	1,18	5,88
	Ensino Superior Completo	29	34,12	40,00
	Ensino Superior Incompleto	15	17,65	57,65
	Pós-graduação Completo ou Incompleto	36	42,35	100,00
Escolaridade dos pais	Ensino Fundamental Completo	16	18,82	18,82
	Ensino Fundamental Incompleto	15	17,65	36,47
	Ensino Médio Completo	23	27,06	63,53
	Ensino Médio Incompleto	4	4,71	68,24
	Ensino Superior Completo	18	21,18	89,41
	Ensino Superior Incompleto	1	1,18	90,59
	Pós-graduação Completo ou Incompleto	8	9,41	100,00

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

FONTE: Dados da pesquisa.

Ao examinar o perfil dos respondentes verificou-se que a maioria é do gênero feminino (61,18%), solteiro (50,59%), com faixa etária entre 26 a 35 anos (37,65%). Contudo, a amostra não alcançou todas as faixas etárias questionadas, nenhum respondente apresenta idade superior a 65 anos.

No que se refere ao nível de escolaridade, a maioria qualifica-se com um nível de escolaridade com pós-graduação completo ou incompleto (42,35%), acompanhados dos indivíduos com ensino superior completo (34,12%), e ensino superior incompleto (17,65%). Apenas um respondente possui ensino médio incompleto (1,18%).

Ao serem questionados quanto ao nível de escolaridade dos pais, percebe-se que a maior frequência possui ensino médio completo (27,06%), seguido dos pais com ensino superior completo (21,18%). Tais dados indicam um baixo nível de escolaridade dos pais, tendo em vista que 68,24% dos pais dos respondentes possuem nível de escolaridade não superior ao ensino médio completo.

Ao estudar os dados com relação a renda mensal líquida pessoal e familiar, percebe-se que a maioria dos indivíduos possui uma renda mensal líquida individual na faixa entre R\$ 1.909,00 a R\$ 4.770,00 (52,94%), e que apenas 5,88% dos respondentes possuem renda mensal acima de R\$ 8.586,00. Ao explorar a renda média mensal familiar, constatou-se que a maioria das famílias possuem renda mensal líquida entre R\$ 1.909,00 a R\$ 4.770,00 (38,82%). Acompanhados em seguida pelas famílias que possuem renda mensal líquida entre R\$ 4.771,00 a R\$ 8.586,00 (32,94%).

Para finalizar a caracterização do perfil dos respondentes, perguntou-se sobre a principal fonte de renda. A fonte de renda preponderante foi emprego formal (96,47%), esse dado é justificado pelo fato de a pesquisa ser realizada com os colaboradores de uma empresa do setor de saúde de Juiz de Fora.

No intuito de aprofundarmos um pouco no perfil dos respondentes, questionamos cada participante com relação ao percentual de gastos da renda individual, e se possuem empréstimos, financiamentos, ou rotativo do cartão, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Frequência e percentual dos gastos da renda mensal, e dívida.

(continua)

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual¹
Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc)	0%	4	4,71
	Até 20%	31	36,47
	Até 40%	25	29,41
	Até 60%	13	15,29
	Até 80%	4	4,71
	Mais de 80%	2	2,35
	Não sei	4	4,71
	Recusa a responder	2	2,35
Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc)	0%	1	1,18
	Até 20%	58	68,24
	Até 40%	19	22,35
	Até 60%	2	2,35
	Até 80%	1	1,18
	Não sei	2	2,35
	Recusa a responder	2	2,35
Poupança e Investimento	0%	24	28,24
	Até 20%	41	48,24
	Até 40%	10	11,76
	Até 60%	5	5,88
	Não sei	3	3,53
	Recusa a responder	2	2,35

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
Financiamento e prestações para aquisição de bens	0%	34	40,00
	Até 20%	29	34,12
	Até 40%	14	16,47
	Até 60%	2	2,35
	Até 80%	2	2,35
	Não sei	2	2,35
	Recusa a responder	2	2,35
Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)	0%	29	34,12
	Até 20%	23	27,06
	Até 40%	10	11,76
	Até 60%	8	9,41
	Até 80%	5	5,88
	Não sei	5	5,88
	Recusa a responder	5	5,88
Outros	0%	37	43,53
	Até 20%	28	32,94
	Até 40%	4	4,71
	Até 60%	7	8,24
	Não sei	5	5,88
	Recusa a responder	4	4,71
39 - Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?	Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto	34	40,00
	Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las	20	23,53
	Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las	1	1,18
	Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia	30	35,29

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

FONTE: Dados da pesquisa.

Ao investigar o perfil dos participantes contata-se que 36,47% alocam até 20% dos seus recursos com despesas gerais, considerado neste caso como alimentação, água, luz, telefone,

moradia, e plano de saúde. Bem próximo deste grupo, 29,41% das pessoas chegam a desembolsarem até 40% da sua renda com estes gastos.

À medida que quando se examina a variável relacionada a poupança e investimento, 28,24% não poupam ou investem nada, ao passo que 48,24% investem ou poupam até 20% da sua renda. Tais números indicam um baixo comportamento relacionado a poupança e investimento.

Na análise relacionada com financiamento e prestações para aquisição de bens, cerca de 40% dos participantes, afirmam que não gastam nada da sua renda, e que não possuem qualquer dívida, sempre planejam para comprar à vista com desconto. Apenas uma pessoa possui dívida e não quando e como pagar. Em seguida na tabela 3, apresenta-se as frequências das respostas corretas e incorretas da escala conhecimento financeiro, e o percentual de acertos de cada questão.

Tabela 3 – Frequência das respostas corretas, incorretas e percentual de acertos na escala do CONHECIMENTO FINANCEIRO.

(continua)

Questões	Resposta Correta	Resposta Incorreta	Percentual de acertos ¹
1 - Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000. Dirceu comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses. Roberto, preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista. Quem pagou mais pelo bem?	54	31	63,53%
2 - Suponha que você tivesse R\$ 100 em uma conta de poupança e a taxa de juros fosse de 20% ao ano, você nunca retira dinheiro ou pagamentos de juros. Após 5 anos, quanto você teria nessa conta no total?	56	29	65,88%
3 - Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro nesta conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	62	23	72,94%

Questões	Resposta Correta	Resposta Incorreta	Percentual de acertos ¹
4 - Suponha que um amigo herda R\$ 10.000 hoje e seu irmão herda R\$ 10.000 daqui a 3 anos. Quem é mais rico por causa da herança?	48	37	56,47%
5 - Quando um investidor aplica seu dinheiro entre diferentes investimentos, o risco de perder dinheiro:	61	24	71,76%
6 - Um investimento com alta taxa de retorno terá uma taxa de risco:	65	20	76,47%
7 - Se a taxa Selic cai o que tende acontecer com as taxas de juros dos empréstimos e financiamentos?	56	29	65,88%
Média	57,43	27,57	67,56%

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

FONTE: Dados da pesquisa.

As questões relacionadas ao construto conhecimento financeiro tem como objetivo, medir o conhecimento dos respondentes em alguns aspectos da educação financeira, em pesquisas já validadas (ROOIJ *et al.* 2011; KIRCH *et al.* 2014; ROOIJ, LUSARD, ALESSIE 2009). As questões propostas na tabela 3 buscam medir os seguintes aspectos do conhecimento financeiro: taxas de juros no financiamento, valor do dinheiro no tempo, juros compostos, inflação, diversificação de risco, relação entre risco e retorno nos investimentos, e importância da Selic para as taxas e juros.

Ao analisar os dados da pesquisa observa-se que os respondentes obtiveram um nível intermediário de conhecimento financeiro, com percentual de acertos na média de 67,56%. Ressaltamos que na questão 04, onde mensurava a variável do conhecimento com relação ao dinheiro no tempo, o percentual de acertos foi 56,47%, sinalizando que os participantes da pesquisa, possuem certa dificuldade de compreender a desvalorização do dinheiro no tempo.

Em nenhuma das questões obteve-se o nível de conhecimento superior a 80%, a questão que teve maior índice de acerto, foi a questão que mensura a relação diretamente proporcional entre risco e retorno em um investimento. Na tabela 4, está relacionado a frequência por questões corretas, percentual válido e cumulativo.

Tabela 4 - Perfil dos respondentes variável CONHECIMENTO FINANCEIRO.

	Quantidade questões certas	Frequência dos Respondentes	Percentual	Percentual válido ¹	Porcentagem cumulativa
Válido	1	3	3,49	3,53	3,53
	2	4	4,65	4,71	8,24
	3	13	15,12	15,29	23,53
	4	19	22,09	22,35	45,88
	5	12	13,95	14,12	60,00
	6	22	25,58	25,88	85,88
	7	12	13,95	14,12	100,00
	Total	85	98,84	100,00	
Omisso	Sistema	1	1,16		
Total		86	100,00		

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

FONTE: Dados da pesquisa.

Conforme dados da tabela 4, observa-se que 14,12% do percentual válido, conseguiram responder corretamente todas as sete questões propostas. Detectou-se que 60% dos indivíduos, conseguiram acertar cinco ou menos questões, estes dados sinalizam um baixo nível de conhecimento financeiro dos colaboradores da empresa analisada.

Examinando, o resultado das questões com o sistema de desempenho acadêmico dos Estados Unidos (NCES, 2011), verifica-se a distribuição dos participantes conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Nível de conhecimento financeiro.

Nível de Educação Financeira	Nº de discentes	Percentual (%)
"A" representa de 90 a 100%	12	14,12%
"B" representa 80 a 89%	22	25,88%
"C" representa de 70 a 79%	12	14,12%
"D" representa de 60 a 69%	-	-
"F" representa 59% ou menos	39	45,88%
Total	85	100,00%

FONTE: Adaptado NCES (2011).

Diante dos dados observa-se que o nível de conhecimento financeiro dos respondentes é insuficiente, visto que 45,88% seriam reprovados com um conceito "F". Somente 14,12% possuem nível de excelência ótimo com conceito "A", 25,88% possuem um desempenho bom

("B"), e 14,12% possuem desempenho razoável ("C"). As estatísticas descritivas média, mediana, moda e desvio padrão do construto comportamento financeiro estão apresentadas na tabela 6.

Tabela 6 – Estatística descritiva escala COMPORTAMENTO FINANCEIRO.

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
8 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Antes de comprar algo considero cuidadosamente se posso pagar" .	4,52	5,00	5	0,781
9- Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Pago as contas em dia".	4,61	5,00	5	0,788
10 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Define metas de longo prazo e se esforça para alcançá-las".	3,82	4,00	5	1,104
11 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "É difícil construir um planejamento de gastos familiar".	2,85	3,00	3	1,239
12 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Tem economizado ou comprado investimentos nos últimos 12 meses".	3,05	3,00	5	1,479
13 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros".	4,79	5,00	5	0,709
14 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Gasto o dinheiro antes de obtê-lo".	2,46	2,00	1	1,410
15 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/bancos".	4,04	5,00	5	1,239
16 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Fez empréstimo nos últimos 12 meses para pagar contas".	2,13	1,00	1	1,682
17 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Eu acho que é mais importante ter investimentos seguros e retornos garantidos do que correr o risco de ter a chance de obter os mais altos retornos possíveis".	3,82	4,00	4	1,093

FONTE: Dados da pesquisa.

Na análise das variáveis do construto comportamento financeiro, o comportamento dos respondentes sinaliza que em sua maioria, sempre antes de comprarem algo, consideram se podem pagar (65,88%), e cerca 75,29 % afirmam que pagam suas contas em dia.

Quando o horizonte de tempo é o longo prazo, os comportamentos dos indivíduos analisados não apresentam uma predominância. Cerca de 31,76% são indiferentes na definição de metas de longo prazo e no esforço para alcançá-las.

No caso que quando o assunto é relacionado a economia e poupança, a frequência que concordam totalmente, terem economizados ou comprado investimento nos últimos 12 meses foram 23,53%, Tais dados indicam um comportamento pouco preocupado coma poupança. Em contrapartida cerca de 88,24% dos respondentes concordam totalmente, que pagam as faturas do cartão de crédito integralmente para evitarem a cobrança de juros.

Os pesquisados, de uma forma geral apresentam bons comportamentos financeiros nas variáveis relacionadas, ao pagamento das contas em dia, pagamento integral do cartão de crédito para evitar a cobrança de juros, e na análise de diferentes bancos e empresas, na aquisição de empréstimos (52,94% concordam totalmente). Na tabela 7, apresenta-se as estatísticas descritivas média, mediana, moda e desvio padrão do construto atitude financeira.

Tabela 7 – Estatística descritiva escala ATITUDE FINANCEIRA.

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
18 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro"	2,22	2,10 ^a	1	1,138
19 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã cuidar de si".	2,13	1,93 ^a	1	1,142
20 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "O dinheiro é feito para gastar".	2,54	2,49 ^a	3	1,119

FONTE: Dados da pesquisa.

Na análise da atitude financeira dos participantes da pesquisa, os dados sinalizam que 35,29% discordam totalmente da afirmativa, "Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro".

Na afirmativa "Tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã cuidar de si", 38,82% discordam totalmente da afirmação, a média foi de 2,13. Já com relação a afirmação que "O dinheiro é feito para gastar", 32,94% são indiferentes ou neutros. A tabela 8, apresenta a frequência, e o percentual relacionados a escala aposentadoria.

Tabela 8 – Frequência e percentual válido na escala APOSENTADORIA.

(continua)

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual ¹	Percentual cumulativo
21 - Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?	Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria	22	25,88	25,88
	Não me preocupei com isso ainda	12	14,12	40,00
	Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria	1	1,18	41,18
	Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo	5	5,88	47,06
	Tenho planos de começar a poupar para isso	45	52,94	100,00
22 - O quanto você já pensou em aposentadoria?	Se recusa a responder	-	-	-
	Muito	39	45,88	45,88
	Não sei	1	1,18	47,06
	Pouco	37	43,53	90,59
	Quase nada	8	9,41	100,00
23 - As pessoas usam diferentes horizontes de tempo quando decidem sobre que parte da renda gastar, e que parte poupar. Qual dos horizontes de tempo mencionados abaixo em sua casa é mais importantes com relação ao planejamento gastos e poupança?	Mais de 10 anos a partir de agora	5	5,88	5,88
	No ano seguinte	19	22,35	28,24
	Os próximos dois meses	26	30,59	58,82
	Os próximos 5 a 10 anos	25	29,41	88,24
	Os próximos dois anos	10	11,76	100,00
24 - Você desenvolveu um plano de poupança de aposentadoria?	Não	61	71,76	71,76
	Sim	24	28,24	100,00
25 - Quantas vezes você foi capaz de furar este plano:	Omisso	61	71,76	71,76
	Sempre	-	-	-
	Na sua maioria	-	-	-
	Ou nunca	6	7,06	78,82
	Raramente	18	21,18	100,00
26 - Alguma vez você já tentou descobrir o quanto sua família precisaria poupar para a aposentadoria?	Não	68	80,00	80,00
	Sim	17	20,00	100,00

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual ¹	Percentual cumulativo
27 - Conte-me sobre as maneiras que você tentou descobrir o quanto sua família precisa.	Omisso	68	80,00	80,00
	Você conversou com colegas de trabalho ou amigos	-	-	-
	Você consultou um planejador financeiro ou consultor ou um contador	2	2,35	82,35
	Você conversou com familiares e parentes	1	1,18	83,53
	Você usou calculadoras ou planilhas que são baseadas em computador ou na Internet	14	16,47	100,00
28 - Com que frequência você acompanha seus gastos reais?	Ou nunca	-	-	-
	Na sua maioria	24	28,24	28,24
	Raramente	10	11,76	40,00
	Sempre	51	60,00	100,00
29 - Com que frequência você define metas de orçamento para seus gastos?	Na sua maioria	32	37,65	37,65
	Ou nunca	2	2,35	40,00
	Raramente	17	20,00	60,00
	Sempre	34	40,00	100,00

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

FONTE: Dados da pesquisa.

Quando os respondentes foram questionados, com relação a sua aposentadoria, somente 25,88% afirmam que fazem plano de previdência ou poupança própria para aposentadoria, A grande maioria, cerca de 52,94% possuem planos de começar a poupar, mas ainda não iniciou este planejamento.

À medida que foram questionados, o quanto pensaram em aposentadoria, 52,94% afirmam terem pensado pouco ou quase nada. Estes dados sinalizam, que os respondentes possuem baixo nível de planejamento a longo prazo, sinalizando quando 52,94% dos entrevistados, afirmarem que em sua casa o horizonte de tempo mais importante, com relação ao planejamento dos gastos e poupança, ser no dia seguinte ou nos próximos dois meses.

Setenta e um por cento dos entrevistados não desenvolveu um plano de poupança de aposentadoria, e oitenta por cento nunca procurou descobrir o quanto sua família precisaria poupar para a aposentadoria.

Os 28,24% dos respondentes que possuem um plano de poupança de aposentadoria, sua grande maioria raramente fura este plano (75%). E os 20% que procuraram descobrir o quanto sua família precisaria poupar para a aposentadoria, 82,35% usaram calculadoras ou planilhas que são baseadas em computador ou na internet.

Conforme evidenciou-se anteriormente o nível de conhecimento financeiro dos respondentes da pesquisa, é 45,88% insuficiente (“F”), e 54,12% de razoável (“C”) a ótimo (“B”), corresponde ao percentual de acerto de 70% a 100%.

No Apêndice 4, analisou-se a relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível de comportamento financeiro. Observa-se que nas questões Q8, Q9, Q13, mais de 50% dos respondentes que concordam totalmente ou concordam, apresentam relação positiva com o nível de conhecimento financeiro, apresentando desempenho de 70% a 100%.

Na questão 13 todos participantes que concordam totalmente ou concordam com a seguinte afirmação "Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros", 54,12% apresentaram nível de conhecimento financeiro superior a 70%. Há indivíduos também que mesmo, com conhecimento financeiro inferior a 59%, concordam totalmente com esta afirmativa, conforme tabela 9.

Nas demais variáveis Q10, Q12 e Q15, verifica-se também esta relação positiva, mas de forma menos acentuada.

Tabela 9 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível de comportamento financeiro.

Frequência Conhecimento Financeiro	Comportamento - Questão 13 (Escala Likert)					Total
	1	2	3	4	5	
"F" representa 59% ou menos	2	-	2	4	31	39
"C" representa de 70 a 79%	-	-	-	-	12	12
"B" representa 80 a 89%	-	-	-	1	21	22
"A" representa de 90 a 100%	-	-	-	1	11	12
Total	2	-	2	6	75	85

FONTE: Dados da pesquisa.

Na análise das atitudes financeiras, com o nível de conhecimento financeiro, não foi possível verificar uma associação positiva entre o conhecimento financeiro, e as atitudes financeiras positivas. Os dados de todas as variáveis analisadas, constam no Apêndice 5.

Cerca de 42,35% dos respondentes na questão 19, que discordam totalmente ou discordam da seguinte afirmativa "Tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã cuidar de si", foram os indivíduos que possuem desempenho de conhecimento financeiro de 70% a 100%. Tais dados sinalizam que mesmo os indivíduos que possuem um conhecimento de razoável a ótimo, estão inclinados com suas atitudes para o curto prazo, conforme tabela 10.

Tabela 10 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível da atitude financeira.

Frequência Conhecimento Financeiro	Atitude - Questão 19 (Escala Likert)					Total
	1	2	3	4	5	
"F" representa 59% ou menos	12	8	11	7	1	39
"C" representa de 70 a 79%	5	4	1	2	0	12
"B" representa 80 a 89%	9	7	4	1	1	22
"A" representa de 90 a 100%	7	4	0	1	0	12
Total	33	23	16	11	2	85

FONTE: Dados da pesquisa.

Ao analisar as questões que envolvem o construto da aposentadoria, averiguou-se na questão 24, no qual foi questionado se os participantes desenvolveram um plano de poupança de aposentadoria, 33 pessoas afirmaram que não desenvolveram um plano de aposentadoria, maior frequência constatada. O desempenho no nível de conhecimento destes indivíduos foi abaixo de 59%.

Na medida que, os respondentes foram questionados na questão 26: "Alguma vez você já tentou descobrir o quanto sua família precisaria poupar para a aposentadoria?", a maior frequência constatada foi de 36 pessoas, no qual afirmaram que não procuraram descobrir. O desempenho também no nível de conhecimento destes indivíduos foi abaixo de 59%.

Tais dados, sinalizam que os indivíduos com o nível de desempenho financeiro insuficientes, abaixo de 59%, não estão inclinados a planejarem a longo prazo, para o bem-estar desejado na aposentadoria.

Tabela 11 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e aposentadoria.

Frequência Conhecimento Financeiro	Aposentadoria - Questão 24			Total
	Não	Sim		
"F" representa 59% ou menos	33	6		39
"C" representa de 70 a 79%	9	3		12
"B" representa 80 a 89%	14	8		22
"A" representa de 90 a 100%	5	7		12
Total	61	24		85

Frequência Conhecimento Financeiro	Aposentadoria - Questão 26			Total
	Não	Sim		
"F" representa 59% ou menos	36	3		39
"C" representa de 70 a 79%	9	3		12
"B" representa 80 a 89%	15	7		22
"A" representa de 90 a 100%	8	4		12
Total	68	17		85

FONTE: Dados da pesquisa.

Por último foi analisado, se os perfis sócios demográficos possuem alguma relação, com o nível de conhecimento financeiro dos participantes. Neste sentido ao analisar o gênero com o desempenho de conhecimento financeiro, constatou-se que os homens possuem um nível de conhecimento financeiro maior que as mulheres, conforme já constatado nas pesquisas realizadas por Lusardi e Mitchell (2011a).

No questionário em questão 69,07% dos homens tiveram um desempenho superior a 70% com relação a nível de conhecimento financeiro, em contrapartida somente 44,23% das mulheres tiveram o mesmo desempenho. Na tabela 12 apresenta-se os dados analisados das variáveis gênero e estado civil, demais dados encontra-se no Apêndice 6.

Tabela 12 – Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro com as variáveis gênero e estado civil.

Conhecimento Financeiro	Perfil Estado Civil - Questão 30		
	Casado/União Estável	Demais	Total
"F" representa 59% ou menos	16	23	39
"C" representa de 70 a 79%	5	7	12
"B" representa 80 a 89%	8	14	22
"A" representa de 90 a 100%	6	6	12
Total	35	50	85

Conhecimento Financeiro	Perfil Gênero - Questão 30		
	Feminino	Masculino	Total
"F" representa 59% ou menos	29	10	39
"C" representa de 70 a 79%	6	6	12
"B" representa 80 a 89%	11	11	22
"A" representa de 90 a 100%	6	6	12
Total	52	33	85

FONTE: Dados da pesquisa.

Ao analisar a variável idade, a maior frequência dos participantes 17,65% da faixa etária de 26 a 35 anos, teve um desempenho inferior a 59% no nível de conhecimento financeiro, constatando os resultados das pesquisas de Lusardi e Mitchell (2011a), onde verifica-se que os jovens e idosos tendem a apresentar um índice baixo de alfabetização financeira. Esta mesma verificação, é constada quando analisamos o estado civil dos participantes, no qual verificou-se que a maior frequência encontrada de 27,06%, no qual os não casados apresentaram também um índice de desempenho inferior a 59%, conforme resultados das pesquisas de Brown e Graf (2013).

Na variável relacionada a renda mensal os dados demonstram que os indivíduos, com maior renda tende a obter melhor desempenho no nível de conhecimento financeiro. Cerca de 38,82% com renda superior a R\$1,909,00 teve um conceito superior a “C”, o percentual de acerto foi acima de 70%.

Na medida que a variável analisada, é o nível de escolaridade, os participantes que possuem no mínimo ensino superior completo, teve um desempenho melhor que os demais. Cerca de 52,94% dos respondentes, tiveram percentual de acerto acima de 70%, com relação ao nível de conhecimento financeiro.

Na seção cinco é apresentado, as principais considerações finais, limitações da pesquisa, e sugestões futuras para estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Finanças, de uma forma geral, têm estado presente cada vez mais no cotidiano da população; entender que hoje vivenciamos uma sociedade cada vez mais dependente dos produtos e serviços financeiros é essencial.

Considerando a importância da alfabetização financeira neste contexto destacado pela OCDE, a pesquisa teve como objetivo estudar os construtos que compõem a alfabetização financeira.: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira com o bem-estar financeiro desejado na aposentadoria dos colaboradores de uma empresa privada do setor de saúde, localizada na cidade de Juiz de Fora.

Conforme o referencial teórico, Huston (2010) destaca que a alfabetização financeira possui uma aplicação adicional onde o indivíduo deve ter a capacidade e confiança para usar seu conhecimento financeiro para tomar decisões financeiras e fazer gestão de suas finanças.

O modelo proposto, foi analisar se o construto conhecimento financeiro, possui associação positiva com a atitude financeira, comportamento financeiro, e com o bem-estar desejado na aposentadoria.

Diante do modelo, analisou-se se os respondentes possuem um nível adequado de conhecimento financeiro. Diante dos dados observa-se que o nível de conhecimento financeiro dos respondentes é insuficiente, visto que 45,88% seriam reprovados com um conceito “F”. Somente 14,12% possuem nível de excelência ótimo com conceito “A”, 25,88% possuem um desempenho bom (“B”), e 14,12% possuem desempenho razoável (“C”).

Ao analisarmos o comportamento financeiro, os dados indicam um comportamento pouco preocupado com a poupança, quando o assunto é relacionado a economia e poupança, a frequência que concordam totalmente, terem economizados ou comprado investimento nos últimos 12 meses foram 23,53%.

Já na análise da atitude financeira, com o nível de conhecimento financeiro, não foi possível verificar uma associação positiva entre o conhecimento financeiro, e as atitudes financeiras positivas.

Na medida, que se investigou a relação entre nível de conhecimento financeiro e aposentadoria, os dados sinalizam que os indivíduos com o nível de desempenho financeiro insuficientes, abaixo de 59%, não estão inclinados a planejarem a longo prazo, para o bem-estar desejado na aposentadoria.

A contribuição desta pesquisa, possui restrição de caráter amostral e metodológico quanto a amostra estudada. Na amostra estudada tendo em vista ser não probabilística, não podemos generalizar, os dados analisam apenas os colaboradores de uma empresa privada, do setor de saúde, localizada na cidade de Juiz de Fora. Na coleta dos dados, os respondentes podem ter omitido informações, que prejudicaram a análise dos resultados.

A principal contribuição do estudo, é incentivar pesquisas no âmbito nacional que consigam mensurar o nível do conhecimento financeiro da população brasileira, e investigar a relação com o nível de qualidade de vida desejado na aposentadoria, para que medidas sejam tomadas pelo governo para incentivar o planejamento da aposentadoria privada.

A tendência é que as despesas com o regime geral aumentem cada vez mais devido ao rápido e intenso processo de envelhecimento populacional pelo qual o país vem passando, o que deve prevalecer nas próximas décadas (IPEA, 2018).

REFERÊNCIAS

AEF - Associação de Educação Financeira no Brasil. (2017). **Legislação**. Vida e Dinheiro. Disponível em: < http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/PLANOACAO_Vers%C3%A3o-Final.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

AEF - Associação de Educação Financeira no Brasil. (2018). **Relatório Anual 2016**. Vida e Dinheiro. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relat%C3%B3rio-Anual-2016.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

AMADEU, João Ricardo (2009). **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente – SP. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150820.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2018.

ANDERLONI, Luisa e VANDONE, Daniela (2010). Risco de superendividamento e fatores comportamentais. **Tolerância ao Risco na Tomada de Decisão Financeira, Universidade de Milão**. Disponível em: < https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1653513> Acesso em: 15 jul. 2018.

ARAÚJO, Fábio De Almeida Lopes; SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta (2012). Educação financeira para um Brasil sustentável: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Banco Central do Brasil**, Brasília, n. 280, p. 1-52, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

ASIC - Australian Securities e Investments Commission (2019). **Estratégia nacional de capacidades financeiras**. Disponível em:< <https://financialcapability.gov.au/#fh5co-strategy>>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

ASIC - Australian Securities and Investments Commission (2014). **Alfabetização Financeira Nacional Estratégia 2014–17**. Disponível em: < <https://financialcapability.gov.au/files/national-financial-literacy-strategy-2014-17.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2019.

ASIC - Australian Securities and Investments Commission (2017). **Alfabetização Financeira Nacional Consulta Estratégia 2017**. Disponível em: <<https://apo.org.au/sites/default/files/resource-files/2017/10/apo-nid115446-1138951.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2019.

ATKINSON, A. and F. MESSY (2012). Measuring financial literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, Nº. 15, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>> Acesso em: 25 dez. 2018.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Medir Alfabetização Financeira resultados da ocde / internacional rede de educação financeira (infe) estudo piloto. **Papéis de trabalho da ocde sobre finanças, seguro e pensões privadas**, Paris, n. 15, mar. 2012. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en>. Acesso em: 07 dez. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (2012). **Educação financeira para um Brasil sustentável**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Bancos comerciais**. Resolução CMN 2.099, de 1994. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bc.asp>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Banco de Portugal Eurosistema. **Banco de Portugal explica como fazer pagamentos na plataforma de e-learning Todos Contam**. Disponível em: <<https://cliente bancario.bportugal.pt/pt-pt/noticias/banco-de-portugal-explica-como-fazer-pagamentos-na-plataforma-de-e-learning-todos-contam>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

Banco de Portugal. (2012). **Lançamento do Portal "Todos Contam" do Plano Nacional de Formação Financeira**. Banco de Portugal Eurosistema. Disponível em: <<https://www.bportugal.pt/page/lancamento-do-portal-todos-contam-do-plano-nacional-de-formacao-financeira>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

BCB - Banco Central do Brasil (2016). Juros e Spread Bancário. **Série Perguntas Mais Frequentes**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/FAQs/FAQ%201-Juros%20e%20Spread%20Banc%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BCB - Banco Central do Brasil (2018). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

BMeFBOVESPA (2018). Resultados da avaliação de impacto do projeto piloto de educação financeira nas escolas. **Vida e Dinheiro**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BROWN, M., e GRAF, R. (2013). **Alfabetização financeira e planejamento de aposentadoria na Suíça**. Numeracia 6, Iss. 2 (2013): Artigo 6. Disponível em: <<https://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CALAMATO, M. P. (2010). **Aprendendo alfabetização financeira na família**. Teses de Mestrado e Pesquisa de Pós-Graduação. Biblioteca do Dr. Martin Luther King, Jr., Universidade Estadual de San José. Disponível em: < https://scholarworks.sjsu.edu/etd_theses/3849/> Acesso em: 15 jul. 2018.

CALIFE, F. C. e ARAUJO, Fernando Cosenza (2014). Boa Vista SCPC publica artigo sobre a história da educação financeira no Brasil. **BoaVista SCPC**. Disponível em: < <https://www.boavistaservicos.com.br/blog-do-economista/boa-vista-scp-publica-artigo-sobre-historia-da-educacao-financeira-brasil/>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

CAMPOS, André Bernardo. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC'S)**. 2013. 177 f. Tese (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Matemática, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

Comissão de Educação e Alfabetização Financeira. **MyMoney Five**. Disponível em: < <https://www.mymoney.gov/mymoneyfive/Pages/mymoneyfive.aspx>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

CONEF - Comitê Nacional De Educação Financeira. (2018a). **Programas Transversais**. Vida e Dinheiro. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira. (2018b). **2º Selo ENEF**. Vida e Dinheiro. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Edital-SELO-ENEF-V7-publicada-em-14.05.2018.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

CSN - Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2011). **Plano nacional para educação financeira 2016-2020**. Disponível em: < <https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexoplanonacionaldeformacaofinanceira.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

CSN - Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2016). **Plano nacional para educação financeira 2016-2020**. Disponível em: < <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/NationalPlanforFinancialEducation2016-2020.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2019.

DELAVANDE, A., ROHWEDDER, S., e WILLIS, R. J. (2008). **Preparação para a aposentadoria, alfabetização financeira e recursos cognitivos**. WP 2008-190. Centro de Pesquisa Michigan. Disponível em: < <https://mrdrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp190.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018

FLEC - The Financial Literacy and Education Commission (2011). National Strategy for Financial Literacy 2011. **DEPARTAMENTO DOS EUA DO TESOIRO**. Disponível em: <

[https://www.treasury.gov/resource-center/financial-education/Documents/NationalStrategyBook_12310%20\(2\).pdf](https://www.treasury.gov/resource-center/financial-education/Documents/NationalStrategyBook_12310%20(2).pdf)>. Acesso em: 22 dez. 2018.

FLEC - The Financial Literacy and Education Commission (2016). National Strategy for Financial Literacy 2016 Update. **DEPARTAMENTO DOS EUA DO TESOURO**. Disponível em: <<https://www.treasury.gov/resource-center/financial-education/Documents/National%20Strategy%20for%20Financial%20Literacy%202016%20Update.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda (2013). **Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento**. Revista de Administração FACES Journal, Universidade FUMEC, Belo Horizonte. Disponível em: <<HTTP://WWW.FUMEC.BR/REVISTAS/FACESP/ARTICLE/VIEW/808/1269>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GITMAN; JEFFREY, Lawrence. **Princípios da administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GODDI, Rafaela De Sousa; SILVA, Leonardo Henrique De Almeida (2014). A importância da educação financeira para uma gestão eficaz das finanças pessoais no Brasil. **CADERNOS DE PESQUISA**, São João Del Rei, n. 4, p. 1-542, nov. 2014. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/caderno_pesquisa_4.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

GRIFONI, A. e F. SUJO (2012). Situação atual das estratégias nacionais de educação financeira: uma análise comparativa e práticas relevantes. **OCDE Working Papers on Finanças**, Seguros e Previdência Privada, N°. 16, OCDE, Paris.

HAIR JR., J. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUNG, Angela e PARKER, Andrew M. e YOONG, Joanne. **Definindo e medindo a alfabetização financeira**. Papel de trabalho RAND, Santa Mônica, n. 708, set. 2009. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674>. Acesso em: 07 dez. 2018.

HUSTON, S. J. (2010). **MEDINDO A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA**. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **O Crescimento Insustentável dos Gastos com Previdência e Pessoal**. 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/180215_CC38_gasto_previdencia.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

KIRCH, Guilherme; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion; (2014). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. FGV EAESP - GVcef - **01º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais**.

Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18826> >. Acesso em: 15 jul. 2018.

Lei de Orientação Financeira e Reivindicações 2018 (2019). Disponível em:< http://www.legislation.gov.uk/uksi/2019/383/pdfs/uksi_20190383_en.pdf>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. IN IX **SEMEAD, 2006**. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_seMead/trabAlhosPDF/266.pdf> Acesso em: jan. 2019.

Lusardi, A. e Mitchell, O. S. (2014). A importância econômica de alfabetização financeira: teoria e evidência. **Journal of Economic Literature**, 52 (1), 5-44. Disponível em: < <https://www.nber.org/papers/w18952>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sel. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MAS - The Money Advice Service (2015) **Capacidade financeira e Bem-estar: Um relatório qualitativo**. Disponível em: < <https://masjumprrdstorage.blob.core.windows.net/cms-production/financial-capability-and-wellbeing.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

MITCHELL Olivia S. e LUSARDI Annamaria. **Alfabetização financeira e planejamento de aposentadoria nos Estados Unidos** (2011a). Oxford University Press. Disponível em: < <https://pensionresearchcouncil.wharton.upenn.edu/publications/books/financial-literacy-implications-for-retirement-security-and-the-financial-marketplace/>> Acesso em: 25 maio 2019.

MITCHELL Olivia S. e LUSARDI Annamaria. Alfabetização financeira e planejamento: implicações para o bem-estar da aposentadoria. (2011b). NBER Working Paper No. 17078. Disponível em: < <https://www.nber.org/papers/w17078>> Acesso em: 25 maio 2019.

Money e Pensions Service – MPS (2019). **Quem nós somos?** Disponível em:< <https://moneyandpensionservice.org.uk/who-we-are/>>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

NCES – Centro Nacional de Estatística da Educação. Como a média de pontos é calculada? Disponível em: <<https://nces.ed.gov/nationsreportcard/hsts/howgpa.aspx>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2013). **Avançando Estratégias Nacionais para Educação Financeira: Resumo do G20 conjunto da Rússia Presidência e OCDE**. Disponível em: file:///C:/Users/wemerson/Downloads/Advancing_National_startegies_for_financial_education_-_summary.pdf. Acesso em: 22 maio 2019.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2019). **Nosso alcance global**. Disponível em: < <https://www.oecd.org/about/members-and-partners/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

OCDE/CVM. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. Recomendação Do Conselho. Julho de 2005. Disponível em:<[https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2018

OCDE/INFE. **Competências básicas sobre alfabetização financeira**. 2016. Disponível em:<<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018

PINHEIRO, Ricardo Pena Pinheiro (2008). Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**, São Paulo - SP, p. 01-16, set. 2008. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

POTRICH, Ani Caroline Grigion (2015). ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: INTEGRANDO CONHECIMENTO, ATITUDE E COMPORTAMENTO FINANCEIROS. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2C%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?** XVI SEMEAD - Seminários em Administração, outubro de 2013, ISSN 2177-3866. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/375.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

PREVIDÊNCIA SOCIAL, Previdência Ministério Da Economia (2013). **Previdência Social**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/perguntas-frequentes/previdencia-social/>>. Acesso em: 22 maio 2019.

SANTIAGO, Ana Elisa Esteves (2015). A educação financeira escolar em Portugal. Universidade Nova de Lisboa, Portugal; **Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento**. Boletim Gepem Nº 66 – JAN. / JUN. 2015 20 – 30 . Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/283196967_A_EDUCACAO_FINANCEIRA_ESCOLAR_EM_PORTUGAL>. Acesso em: 25 maio 2018.

Secretaria de Políticas de Previdência Complementar- SPPC. Previdência Complementar **“O futuro começa agora!”**. 2018. Disponível em: < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Previd%C3%Aancia-Complementar-O-futuro-come%C3%A7a-agora.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2019.

SUJO, F. e C. MONTICONE (2016). “Políticas de Educação Financeira da Ásia e do Pacífico”, b **Working Papers on Finanças**, Seguros e Previdência Privada, Nº. 40, OCDE, Paris.

TECH TUDO (2018). **Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online**. Disponível em: < <https://www.techtodo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

TRUMP, Donald J. Presidente Donald J. Trump anuncia abril de 2017 como Mês da Capacidade Financeira Nacional. Proclamações, **A casa branca, 31 de março de 2017**. Disponível em:< <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/president-donald-j-trump-proclaims-april-2017-national-financial-capability-month/>>. Acesso em: 08 de jun. 2019.

VAN ROOIJ, M., LUSARDI, A., ALESSIE, R. (2009). Alfabetização financeira e planejamento de aposentadoria na Holanda. **Working Paper DNB**, Nº. 231 2009. Disponível em: < https://www.dnb.nl/en/binaries/231%20Financial%20Literacy%20and%20Retirement%20Planning%20in%20the%20Netherlands_tcm47-225547.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

VAN ROOIJ, M., LUSARDI, A., ALESSIE, R. (2011). Alfabetização financeira e planejamento de aposentadoria na Holanda. **Jornal de Psicologia Econômica**, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011.

VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion; KIRCH, Guilherme (2015). **Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas**. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Frequência e percentual válido na escala do CONHECIMENTO FINANCEIRO.

(continua)

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
1 - Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000. Dirceu comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses. Roberto, preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista. Quem pagou mais pelo bem?	Se recusa a responder	-	-
	Ambos pagaram o mesmo valor	4	4,71
	*Dirceu	66	77,65
	Não sei	1	1,18
	Roberto	14	16,47
2 - Suponha que você tivesse R\$ 100 em uma conta de poupança e a taxa de juros fosse de 20% ao ano, você nunca retira dinheiro ou pagamentos de juros. Após 5 anos, quanto você teria nessa conta no total?	Se recusa a responder	-	-
	Exatamente R\$ 200	20	23,5
	*Mais do que R\$ 200	56	65,9
	Menos do que R\$ 200	6	7,1
	Não sei	3	3,5
3 - Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro nesta conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Se recusa a responder	-	-
	Exatamente o mesmo	7	8,2
	Mais que hoje	4	4,7
	*Menos que hoje	63	74,1
	Não sei	11	12,9
4 - Suponha que um amigo herda R\$ 10.000 hoje e seu irmão herda R\$ 10.000 daqui a 3 anos. Quem é mais rico por causa da herança?	*Meu amigo	48	56,5
	Não sei	5	5,9
	São igualmente ricos	15	17,6
	Se recusa a responder	2	2,4
	Seu irmão	15	17,6
5 - Quando um investidor aplica seu dinheiro entre diferentes investimentos, o risco de perder dinheiro:	Se recusa a responder	-	-
	Aumenta	12	14,1
	*Diminui	61	71,8
	Não sei	5	5,9
	Permanece o mesmo	7	8,2
6 - Um investimento com alta taxa de retorno terá uma taxa de risco:	Se recusa a responder	-	-
	*Alta	70	82,4
	Baixa	7	8,2
	Não faz diferença a taxa é a mesma	2	2,4
	Não sei	6	7,1

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
7 - Se a taxa Selic cai o que tende acontecer com as taxas de juros dos empréstimos e financiamentos?	Em nada influência	-	-
	Se recusa a responder	-	-
	Aumenta	12	14,1
	*Diminui	56	65,9
	Não sei	17	20,0

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

* Resposta correta da questão.

FONTE: Dados da pesquisa.

Apêndice 2 – Frequência e percentual válido na escala do COMPORTAMENTO FINANCEIRO.

(continua)

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual válido ¹	Percentual cumulativo
8 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Antes de comprar algo considero cuidadosamente se posso pagar" .	1	1	1,18	1,18
	3	9	10,59	11,76
	4	19	22,35	34,12
	5	56	65,88	100,00
	Total	85	100,00	
9 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Pago as contas em dia".	1	1	1,18	1,18
	2	1	1,18	2,35
	3	7	8,24	10,59
	4	12	14,12	24,71
	5	64	75,29	100,00
Total	85	100,00		
10 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Define metas de longo prazo e se esforça para alcançá-las".	1	4	4,71	4,71
	2	3	3,53	8,24
	3	27	31,76	40,00
	4	21	24,71	64,71
	5	30	35,29	100,00
Total	85	100,00		
11 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "É difícil construir um planejamento de gastos familiar".	1	17	20,00	20,00
	2	13	15,29	35,29
	3	29	34,12	69,41
	4	18	21,18	90,59
	5	8	9,41	100,00
Total	85	100,00		
12 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Tem economizado ou comprado investimentos nos últimos 12 meses".	1	18	21,18	21,18
	2	16	18,82	40,00
	3	15	17,65	57,65
	4	16	18,82	76,47
	5	20	23,53	100,00
Total	85	100,00		
13 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros".	1	2	2,35	2,35
	3	2	2,35	4,71
	4	6	7,06	11,76
	5	75	88,24	100,00
	Total	85	100,00	

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual válido ¹	Percentual cumulativo
14 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Gasto o dinheiro antes de obtê-lo".	1	32	37,65	37,65
	2	14	16,47	54,12
	3	16	18,82	72,94
	4	14	16,47	89,41
	5	9	10,59	100,00
	Total	85	100,00	
15 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/bancos".	1	6	7,06	7,06
	2	3	3,53	10,59
	3	18	21,18	31,76
	4	13	15,29	47,06
	5	45	52,94	100,00
	Total	85	100,00	
16 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Fez empréstimo nos últimos 12 meses para pagar contas".	1	55	64,71	64,71
	2	5	5,88	70,59
	3	2	2,35	72,94
	4	5	5,88	78,82
	5	18	21,18	100,00
	Total	85	100,00	
17 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Eu acho que é mais importante ter investimentos seguros e retornos garantidos do que correr o risco de ter a chance de obter os mais altos retornos possíveis".	1	4	4,71	4,71
	2	5	5,88	10,59
	3	20	23,53	34,12
	4	29	34,12	68,24
	5	27	31,76	100,00
	Total	85	100,0	

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

FONTE: Dados da pesquisa.

Apêndice 3 – Frequência e percentual válido na escala da ATITUDE FINANCEIRA.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual válido¹	Percentual cumulativo
18 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro" .	1	30	35,3	35,3
	2	21	24,7	60,0
	3	21	24,7	84,7
	4	11	12,9	97,6
	5	2	2,4	100,0
	Total	85	100,0	
19 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã cuidar de si".	1	33	38,8	38,8
	2	23	27,1	65,9
	3	16	18,8	84,7
	4	11	12,9	97,6
	5	2	2,4	100,0
	Total	85	100,0	
20 - Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "O dinheiro é feito para gastar".	1	17	20,0	20,0
	2	25	29,4	49,4
	3	28	32,9	82,4
	4	10	11,8	94,1
	5	5	5,9	100,0
	Total	85	100,0	

¹ Os percentuais considerados correspondem ao percentual válido de respondentes.

FONTE: Dados da pesquisa.

Apêndice 4 – Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível de comportamento financeiro.

(continua)

Frequência	Comportamento - Questão 08 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	1	-	6	8	24	39
"C" representa de 70 a 79%	-	-	1	2	9	12
"B" representa 80 a 89%	-	-	2	8	12	22
"A" representa de 90 a 100%	-	-	0	1	11	12
Total	1		9	19	56	85

Frequência	Comportamento - Questão 09 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	1	1	4	8	25	39
"C" representa de 70 a 79%	-	-	-	2	10	12
"B" representa 80 a 89%	-	-	3	-	19	22
"A" representa de 90 a 100%	-	-		2	10	12
Total	1	1	7	12	64	85

Frequência	Comportamento - Questão 10 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	4	-	12	11	12	39
"C" representa de 70 a 79%	-	-	3	4	5	12
"B" representa 80 a 89%	-	3	9	2	8	22
"A" representa de 90 a 100%	-	-	3	4	5	12
Total	4	3	27	21	30	85

Frequência	Comportamento - Questão 12 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	11	6	9	9	4	39
"C" representa de 70 a 79%	3	-	1	2	6	12
"B" representa 80 a 89%	3	7	4	3	5	22
"A" representa de 90 a 100%	1	3	1	2	5	12
Total	18	16	15	16	20	85

Frequência	Comportamento - Questão 13 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	2	-	2	4	31	39
"C" representa de 70 a 79%	-	-	-	-	12	12
"B" representa 80 a 89%	-	-	-	1	21	22
"A" representa de 90 a 100%	-	-	-	1	11	12
Total	2	-	2	6	75	85

Frequência	Comportamento - Questão 15 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	4	2	10	8	15	39
"C" representa de 70 a 79%	-	-	3	-	9	12
"B" representa 80 a 89%	2	1	3	3	13	22
"A" representa de 90 a 100%	-	-	2	2	8	12
Total	6	3	18	13	45	85

FONTE: Dados da pesquisa.

Apêndice 5 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível da atitude financeira.

Frequência	Atitude - Questão 18 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	10	14	11	2	2	39
"C" representa de 70 a 79%	4	2	4	2	-	12
"B" representa 80 a 89%	10	3	4	5	-	22
"A" representa de 90 a 100%	6	2	2	2	-	12
Total	30	21	21	11	2	85

Frequência	Atitude - Questão 19 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	12	8	11	7	1	39
"C" representa de 70 a 79%	5	4	1	2	0	12
"B" representa 80 a 89%	9	7	4	1	1	22
"A" representa de 90 a 100%	7	4	0	1	0	12
Total	33	23	16	11	2	85

Frequência	Atitude - Questão 20 (Escala Likert)					
Conhecimento Financeiro	1	2	3	4	5	Total
"F" representa 59% ou menos	5	11	14	6	3	39
"C" representa de 70 a 79%	2	4	5	0	1	12
"B" representa 80 a 89%	6	5	6	4	1	22
"A" representa de 90 a 100%	4	5	3	0	0	12
Total	17	25	28	10	5	85

FONTE: Dados da pesquisa.

Apêndice 6 - Análise da relação entre o nível de conhecimento financeiro e perfil sociodemográfico.

Frequência	Perfil Idade - Questão 31					
Conhecimento Financeiro	Até 25 anos	De 26 a 35 anos	De 36 a 45 anos	De 46 a 55 anos	De 56 a 65 anos	Total
"F" representa 59% ou menos	8	15	8	7	1	39
"C" representa de 70 a 79%	3	3	2	3	1	12
"B" representa 80 a 89%	4	10	5	2	1	22
"A" representa de 90 a 100%	2	4	2	3	1	12
Total	17	32	17	15	4	85

Frequência	Perfil Renda Mensal Individual - Questão 33					
Conhecimento Financeiro	Até 954	955 a 1.908	1.909 a 4.770	4.771 a 8.586	Acima de 8.586 reais	Total
"F" representa 59% ou menos	6	9	19	4	1	24
"C" representa de 70 a 79%	1	4	3	2	2	7
"B" representa 80 a 89%	3	3	13	1	2	16
"A" representa de 90 a 100%	1	1	10	-	-	10
Total	11	17	45	7	5	85

Frequência	Perfil Escolaridade - Questão 34					
Conhecimento Financeiro	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Ensino Superior Completo	Ensino Superior Incompleto	Pós-graduação Completo ou Incompleto	Total
"F" representa 59% ou menos	1	3	16	6	13	38
"C" representa de 70 a 79%	-	-	3	3	6	12
"B" representa 80 a 89%	-	-	6	5	11	22
"A" representa de 90 a 100%	-	1	4	1	6	12
Total	1	4	29	15	36	85

FONTE: Dados da pesquisa.

Apêndice 7 - Questionário Alfabetização Financeira e o bem-estar na Aposentadoria

Esta pesquisa tem como objetivo analisar unicamente o nível de alfabetização financeira com o bem-estar financeiro desejado na aposentadoria. Os dados coletados não serão repassados a terceiros com fins comerciais, eles serão exclusivamente para análise do estudo em questão, não sendo necessário à sua identificação. Por isso precisamos do seu consentimento para realização, o tempo estimado de resposta do questionário é de aproximadamente de 15 minutos.

Você concorda em participar desta pesquisa?

Sim

Não

1 Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000. Dirceu comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses. Roberto, preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista. Quem pagou mais pelo bem?

*Dirceu

Roberto

Ambos pagaram o mesmo valor

Não sabe

Recusa

2 Suponha que você tivesse R\$ 100 em uma conta de poupança e a taxa de juros fosse de 20% ao ano, você nunca retira dinheiro ou pagamentos de juros. . Após 5 anos, quanto você teria nessa conta no total?

*Mais do que R\$ 200

Exatamente R\$ 200

Menos do que R\$ 200

Não sei

Recusa

3 Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro nesta conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

Mais que hoje

Exatamente o mesmo

*Menos que hoje

Não sabe

Recusa

4 Suponha que um amigo herda R\$ 10.000 hoje e seu irmão herda R\$ 10.000 daqui a 3 anos. Quem é mais rico por causa da herança?

*Meu amigo
 Seu irmão
 São igualmente ricos
 Não sabe
 Recusa

5 Quando um investidor aplica seu dinheiro entre diferentes investimentos, o risco de perder dinheiro:

Aumenta
 *Diminui
 Permaneça o mesmo
 Não sabe
 Recusa

6 Um investimento com alta taxa de retorno terá uma taxa de risco:

*Alta
 Baixa
 Não faz diferença a taxa é a mesma
 Não sabe
 Recusa

7 Antes de comprar algo considero cuidadosamente se posso pagar.

Aumenta
 *Diminui
 Em nada influência
 Não sabe
 Recusa

8 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Antes de comprar algo considero cuidadosamente se posso pagar".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

9 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Pago as contas em dia".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

10 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Define metas de longo prazo e se esforça para alcançá-las"

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

11 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "É difícil construir um planejamento de gastos familiar".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

12 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Tem economizado ou comprado investimentos nos últimos 12 meses".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

13 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

14 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Gasto o dinheiro antes de obtê-lo".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

15 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos irei utilizar, considero as opções de diferentes empresas/bancos".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

16 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Fez empréstimo nos últimos 12 meses para pagar contas".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

17 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação 'Eu acho que é mais importante ter investimentos seguros e retornos garantidos do que correr o risco de ter a chance de obter os mais altos retornos possíveis?'"

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

18 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

19 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "Tenho a tendência de viver hoje e deixar o amanhã cuidar de si".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

20 Em uma escala de 1 a 5 até que ponto você concorda ou discorda com a afirmação "O dinheiro é feito para gastar".

1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - ()

21 Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

Não me preocupei com isso ainda
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
Tenho planos de começar a poupar para isso
Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

22 O quanto você já pensou em aposentadoria?

Muito
Pouco
Quase nada
Não sei
Se recusa a responder

23 As pessoas usam diferentes horizontes de tempo quando eles decidem sobre que parte da renda gastar, e que parte poupar. Qual dos horizontes de tempo mencionados abaixo em sua casa é mais importante com relação aos gastos de planejamento e poupança?

Os próximo dois meses
No ano seguinte
Os próximos dois anos
Os próximos 5 a 10 anos
Mais de 10 anos a partir de agora

24 Você desenvolveu um plano de poupança de aposentadoria?

Sim
Não

25 Quantas vezes você foi capaz de furar a este plano:

Sempre
Na sua maioria
Raramente

Ou nunca

- 26 Alguma vez você já tentou descobrir o quanto sua família precisaria poupar para a aposentadoria?
Sim
Não
- 27 Conte-me sobre as maneiras que você tentou descobrir o quanto sua família precisa.
Você conversou com familiares e parentes
Você conversou com colegas de trabalho ou amigos
Você usou calculadoras ou planilhas que são baseadas em computador ou na Internet
Você consultou um planejador financeiro ou consultor ou um contador
- 28 Com que frequência você acompanha seus gastos reais?
Sempre
Na sua maioria
Raramente
Ou nunca
- 29 Com que frequência você define metas de orçamento para seus gastos?
Sempre
Na sua maioria
Raramente
Ou nunca
- 30 Gênero:
Masculino
Feminino
- 31 Idade:
Até 25 anos
De 26 a 35 anos
De 36 a 45 anos
De 46 a 55 anos
De 56 a 65 anos
Acima de 65 anos
- 32 Estado Civil
Solteiro
Casado/União Estável
Separado/Divorciado
Outros
- 33 Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?
Até 954
955 a 1.908
1.909 a 4.770

4.771 a 8.586
Acima de 8.586 reais

- 34 Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?
Até 954
955 a 1.908
1.909 a 4.770
4.771 a 8.586
Acima de 8.586 reais

- 35 Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens.

Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.

- 35.1 Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc)
0% -() Até 20% -() Até 40% -() Até 60% -() Até 80% -() Não sei -() Recusa a responder -()
- 35.2 Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc)
0% -() Até 20% -() Até 40% -() Até 60% -() Até 80% -() Não sei -() Recusa a responder -()
- 35.3 Poupança e Investimento
0% -() Até 20% -() Até 40% -() Até 60% -() Até 80% -() Não sei -() Recusa a responder -()
- 35.4 Financiamento e prestações para aquisição de bens
0% -() Até 20% -() Até 40% -() Até 60% -() Até 80% -() Não sei -() Recusa a responder -()
- 35.5 Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
0% -() Até 20% -() Até 40% -() Até 60% -() Até 80% -() Não sei -() Recusa a responder -()
- 35.6 Outros.

- 36 Qual sua fonte principal de renda?
Emprego Formal
Emprego Informal
Não trabalha
Outros

- 37 Qual o seu grau de escolaridade?
Ensino Fundamental Incompleto
Ensino Fundamental Completo
Ensino Médio Incompleto
Ensino Médio Completo
Ensino Superior Incompleto
Ensino Superior Completo
Pós-graduação Completo ou Incompleto

- 38 Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?
Ensino Fundamental Incompleto
Ensino Fundamental Completo
Ensino Médio Incompleto
Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto
Ensino Superior Completo
Pós-graduação Completo ou Incompleto

- 39 Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?
- () Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
 - () Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
 - () Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
 - () Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto

*Questões corretas do construto conhecimento financeiro.